



**III CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA DO
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30
SETEMBRO 2018**
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

MENÇÕES HONROSAS





MENÇÃO HONROSA

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA COMUNIDADE: RODA DE CONVERSA SOBRE HIGIENE PESSOAL E COLETIVA

¹Mara Julyete Arraes Jardim; ²José Nilson de Sousa Moraes; ²Matheus Sousa da Luz; ²Osmarino Gomes Pereira; ²Patrícia da Silva Pereira dos Reis; ²Warlison Henrique Menezes de Miranda.

¹Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão– UEMA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mara_arraes@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: As práticas educativas em saúde devem ser centradas na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades. Nesse sentido, a roda de conversa é uma prática capaz de desenvolver a reflexão e a consciência crítica das pessoas sobre as causas de seus problemas de saúde, enfatizando o desencadeamento de um processo baseado no diálogo, de modo que se passa a trabalhar com as pessoas e não mais para as pessoas. Um dos objetivos da roda de conversa, como prática de educação em saúde, é estimular a adoção voluntária de mudanças de comportamento por meio da discussão sobre saúde e doença entre indivíduos e grupos populacionais para, a partir dessa reflexão, ser possível a opção por uma vida mais saudável. **OBJETIVO:** Promover diálogos na comunidade sobre higiene pessoal e coletiva utilizando a estratégia roda de conversa. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática educativa realizada durante a disciplina Educação e Saúde do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, campus Coroatá. A ação foi executada por acadêmicos do sexto período sob orientação da professora responsável e teve como público os moradores da comunidade Guariba, situada a 10 km do município de Coroatá-MA. A fundamentação teórica baseou-se na perspectiva Freireana e na proposta da construção compartilhada do conhecimento. A estratégia metodológica utilizada para o compartilhamento das informações foi roda de conversa, onde se abordou a problemática acerca das práticas de higiene pessoal e coletiva e também sobre a importância do consumo de água potável de qualidade para a saúde da comunidade. **RESULTADOS:** Durante a roda de conversa os moradores relataram sobre a qualidade, forma de abastecimento e os métodos de tratamento da água utilizada para o consumo próprio. Afirmou-se que a água que abastece a comunidade provém de um poço artesiano e chega às residências por encanamento, porém, a mesma não passa por nenhum tipo de tratamento, não é fervida nem filtrada. Inclusive, nenhum dos 158 moradores da comunidade possui filtro em sua residência. Os acadêmicos explicaram os riscos de contrair doenças como diarreia, hepatites, cóleras e infecções em geral, ao se consumir a água não tratada e abordaram também a importância da imunização e atualização da carteira de vacina. Discutiu-se ainda sobre os hábitos de higiene bucal e corporal e sobre a necessidade da higiene coletiva para a promoção da saúde. Na oportunidade foram sorteados filtros de barro para alguns moradores do povoado, com o objetivo de contribuir com a melhoria do consumo de água. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância das práticas de educação em saúde nas comunidades, no que diz respeito à prevenção de doenças e à criação de oportunidades para tornar os indivíduos co-responsáveis por sua saúde. A roda de conversa apresentou-se como uma potencialidade enquanto espaços de informação, reflexão e participação coletiva. Ficou plenamente constatado que os problemas básicos de higiene ainda são pertinentes e fazem parte do convívio dos moradores da comunidade trabalhada.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Participação da Comunidade, Higiene.





MENÇÃO HONROSA

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES SOCIAIS EM RELAÇÃO À MORTALIDADE INFANTIL ENTRE AS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS

¹Ana Cristina Viana Campos.

¹Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

Área temática: Determinantes Sociais em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: anacampos@unifesspa.edu.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A situação de vulnerabilidade das famílias está relacionada à sua situação de pobreza e podem afetar diretamente a saúde dos indivíduos e comunidades. O combate à vulnerabilidade e as desigualdades sociais em saúde perpassa pela renovação das práticas de cuidado para além do risco de adoecer, especialmente na promoção da saúde. Por outro lado, num país continental como o Brasil, faz-se necessário conhecer os fatores de risco à saúde e seus determinantes também a nível comunitário.

OBJETIVO: Investigar as desigualdades sociais nas taxas de mortalidade na infância e testar a associação com possíveis fatores de risco entre as regiões metropolitanas brasileiras. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo ecológico com utilização de dados secundários extraídos no mês de junho de 2018 do site oficial do Atlas de Desenvolvimento Humano referente aos resultados do censo demográfico de 2010. A amostra foi composta pelas regiões metropolitanas (RM) brasileiras. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Foi realizada a avaliação da normalidade das variáveis quantitativas por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov e calculadas as medidas de tendência central e de variabilidade. As variáveis dependentes foram mortalidade infantil calculado pelo número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas, e mortalidade até 5 anos de idade que representa a probabilidade de morrer entre o nascimento e a idade exata de 5 anos, por 1000 crianças nascidas vivas. As variáveis independentes foram os indicadores de habitação, renda, e vulnerabilidade social. A comparação mortalidade infantil entre as regiões metropolitanas brasileiras foi feita pelo modelo de regressão linear. Em seguida, as variáveis dependentes foram inseridas simultaneamente no modelo linear geral para multivariáveis (GLM-MULT), com nível de significância estabelecido em 5%.

RESULTADOS: A média de mortalidade infantil foi de 14,87 ($\pm 3,20$) e de mortalidade até 5 anos de idade 17,11 ($\pm 3,47$). Para ambos, os piores valores foram encontrados na RM de Maceió e os melhores na RM de Florianópolis. Observaram-se diferenças estaticamente significantes entre a mortalidade infantil das regiões metropolitanas para coleta de lixo ($p=0,018$), energia elétrica ($p=0,000$), densidade domiciliar >2 ($p=0,013$), Índice de Gini ($p=0,021$), vulnerabilidade à pobreza ($p=0,000$), renda per capita dos extremamente pobres ($p=0,002$). Em relação à mortalidade até 5 anos de idade, observou-se diferenças em relação energia elétrica ($p=0,000$), densidade domiciliar >2 ($p=0,001$), IDHM ($p=0,000$), renda per capita dos extremamente pobres (0,032). O modelo final ajustado para mortalidade até 5 anos de idade ($Z=8,06$, $p=0,008$) e mortalidade infantil ($Z=14,71$, $p=0,002$) indicou que a porcentagem de vulneráveis à pobreza e renda per capita dos extremamente pobres explicam as diferenças entre as regiões metropolitanas brasileiras ao mesmo tempo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que há uma forte associação entre mortalidade infantil e mortalidade até 5 anos de idade e vulnerabilidade social medida pela pobreza.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Vulnerabilidade Social, Desigualdades Sociais em Saúde.



ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E OS DESAFIOS ASSISTENCIAIS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS

¹Danielle Souza Silva Varela; ²Claudete Ferreira de Souza Monteiro.

¹Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Piauí e da UNINASSAU-Unidade Parnaíba;

²Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: daniellessv@outlook.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A literatura nacional tem apontado que o trabalho do enfermeiro envolvendo álcool e outras drogas nos serviços de saúde tem sido bastante limitado, sobretudo, na atenção básica. Esse fato despertou o interesse por investigar possíveis entraves encontrados por esse profissional no desenvolvimento de ações relacionadas ao tema, a fim de subsidiar intervenções para reverter esse cenário. **OBJETIVO:** Identificar dificuldades vivenciadas por enfermeiros da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Parnaíba-PI na realização de ações relacionadas ao álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal envolvendo seis (diferentes) componentes da RAPS do referido município. A amostra foi composta por 56 enfermeiros vinculados a esses serviços, selecionados segundo os critérios de inclusão. Utilizou-se um questionário para coleta de dados, cujos dados foram processados no Microsoft Excel e apresentados em tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí CAAE 19860913.0.0000.5214. **RESULTADOS:** Dos 56 participantes do estudo, 32 (78,0%) informaram encontrar dificuldades para desenvolver ações sobre álcool e outras drogas. Dentre os obstáculos mencionados (73), obteve maior destaque a falta de capacitação/treinamento sobre o tema (23,3%), sendo referido como algo que limita a assistência pelo despreparo técnico-científico dos profissionais. Em seguida, verificou-se falta de estrutura física e material dos serviços de saúde para trabalhar com os usuários dessas substâncias (13,7%), como leitos específicos de psiquiátrica em hospitais gerais, espaços para realizar atividades terapêuticas em grupo, medicamentos psicotrópicos, transportes para atividades extramuros do serviço de saúde, materiais educativos e protocolos assistenciais. Além disso, os profissionais mencionaram que o perfil dos usuários é um desafio a assistência (12,3%), visto que são consideradas pessoas difíceis de lidar, inclusive na abordagem e no reconhecimento e aceitação da sua condição de uso/abuso/dependência de drogas. Na mesma proporção, os pesquisados apontaram as barreiras relacionadas a articulação da RAPS, que interferem na integração e comunicação dos serviços de saúde e, conseqüentemente, na ordenação da referência e contra referência. Ademais foram ressaltadas: a resistência do usuário em aderir o tratamento (11,0%), a pouca colaboração da família junto ao usuário e ao serviço de saúde (9,6%), a falta de tempo e de segurança para disponibilizar atendimento a esse público (8,2%), o apoio multiprofissional insuficiente (6,9%) e a falta de apoio da gestão nessa área de atenção (2,7%). **CONCLUSÃO:** O estudo confirma a existência de desafios assistenciais vivenciados por enfermeiros nas ações relacionadas ao álcool e outras drogas, que são elencados como limitadores da assistência profissional. Acredita-se que conhecer tais limitações seja de fundamental importância para o planejamento de ações estratégicas direcionadas a inversão desse cenário, com a oferta de capacitações sobre o assunto para todos os profissionais da RAPS e de suporte físico e material, oferecendo-lhes condições para um melhor manejo e intervenção sobre os casos.

Palavras-chave: Enfermeiros, Usuários de drogas, Assistência de enfermagem, Serviços de saúde mental.





MENÇÃO HONROSA

O OSCE (OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION) COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹José Cleano Dias Arruda; ²Niedja Maruccy Gurgel da Cruz Granjeiro; ³Geison Vasconcelos Lira; ⁴Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; ⁵Carlos Patrick Aguiar Amâncio; ⁶Ana Karoline Soares Arruda.

¹Psiquiatra, docente do módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais V, curso de Medicina UNINTA, Sobral-CE; ²Psiquiatra, coordenadora do módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais V, curso de Medicina UNINTA, Sobral-CE; ³Docente do curso de Medicina UNINTA, Sobral-CE; ⁴Discente do curso de Medicina UNINTA, Sobral-CE; ⁵Docente do curso de Medicina UNINTA, Sobral-CE; ⁶Enfermeira e Pós-graduanda – Mestrado Acadêmico em Saúde da Família – UFC-Campus Sobral.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: med.cleanodias@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O OSCE é atualmente considerado um dos métodos mais confiáveis para avaliação de competências clínicas de estudantes e residentes, assim como para certificação profissional e avaliação de profissionais médicos em atividade. Isto posto, para a formação de competências afetivas no âmbito da bioética, o módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais V de um curso de Medicina do interior cearense propõe o uso do OSCE na avaliação de habilidades comunicativas em saúde e de manejo de questões éticas relacionadas à prática médica. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do uso do OSCE como método de avaliação prática de habilidades comunicativas diante de questões bioéticas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo do tipo relato de experiência realizado com acadêmicos de medicina do quinto semestre de uma Instituição do Ensino Superior (IES) privada do interior cearense, sendo a amostra composta por três turmas, totalizando 50 estudantes, ocorrido no período de Novembro/2017 e Maio/2018. As práticas aconteceram em consultórios destinados a atividades de avaliações práticas. O docente era responsável pelo treinamento dos modelos, contratados pela IES. Os modelos interpretavam situações sobre temas da bioética, onde cada estudante dispunha de até cinco minutos para a condução de situações de conflito ético. Os modelos, por sua vez, dispunham de um minuto para preenchimento de um *checklist* dos tópicos a serem avaliados em relação à atuação dos estudantes. Após a finalização, havia um momento com todos os estudantes e o docente para o *feedback*. **ANÁLISE CRÍTICA:** Esta metodologia foi percebida pelos estudantes como efetiva para a aprendizagem, sendo considerada uma experiência exitosa. Na avaliação da disciplina realizada através do sistema SurveyMonkey® pelos 50 estudantes que responderam ao questionário, no quesito sobre “método de avaliação”, 44 (88%) classificaram como “muito efetivo”, 3 (6%) classificaram como “moderadamente efetivo”, 2 (4%) classificou como “pouco efetivo” e 1 (2%) não respondeu, assim, o OSCE tem se tornado um método interessante e dinâmico de avaliação de conflitos éticos. No entanto, como limitações deste método, os estudantes apontaram, durante o *feedback* com o docente: ausência de pontualidade dos modelos nas práticas; a dificuldade de alguns modelos atuarem de modo coerente com o contexto ético a ser trabalhado e, a maior crítica referida pelos estudantes é em relação ao preenchimento do *checklist*, em que alegam a ausência de conhecimento teórico sobre o assunto do conflito ético, tampouco os modelos teriam conhecimento técnico para avaliar o desempenho dos estudantes em uma prova prática. **CONCLUSÃO:** Trata-se de uma metodologia ativa e inovadora no campo de ensino da bioética em um curso de medicina, sendo um instrumento que contempla a avaliação de habilidades essenciais para a educação médica e, portanto, vem contribuindo para um maior interesse dos alunos com as temáticas em bioética. Esta metodologia submete-os aos desafios de serem avaliados em um contexto de prática, além de prepará-los consistentemente quanto aos aspectos éticos enquanto estudante e, brevemente, no seu exercício profissional enquanto médico.

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Educação Médica, Bioética.





MENÇÃO HONROSA

PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I

¹Mirtes Valéria Sarmiento Paiva; ²Danilo Marcelo Araujo dos Santos; ³Leda Barros de Castro; ⁴Alice Bianca Santana Lima.

¹ Discente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Mestre em Enfermagem, Enfermeiro do Hospital Universitário da UFMA, discente do Doutorado em Saúde Coletiva da UFMA; ³ Enfermeira, Especialista em Atenção à Saúde da Criança na modalidade residência pela UFMA; ⁴ Mestre em Enfermagem, docente da Faculdade Santa Teresinha – CEST.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: valeria_paiva_10@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: Os Diagnósticos de Enfermagem (DE) compõem a segunda etapa do Processo de Enfermagem e consistem no julgamento clínico sobre a resposta de um indivíduo, uma família ou uma comunidade com relação a problemas de saúde reais ou potenciais/processos de vida. A utilização do DE na prática clínica é importante para a individualização do cuidado, possibilitando sua execução e a avaliação da atenção prestada embasada em um raciocínio clínico registrado de forma padronizada. O sistema de padronização dos diagnósticos de enfermagem mais utilizado em todo o mundo é a Taxonomia II da NANDA Internacional (North American Nursing Diagnosis Association) que possui 234 diagnósticos de enfermagem, agrupados em 13 domínios e 47 classes. **OBJETIVO:** descrever o perfil dos diagnósticos de enfermagem dos pacientes recém-admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, segundo a taxonomia NANDA. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com 47 crianças e adolescentes, logo após admissão em terapia intensiva. Os dados foram coletados de agosto a novembro de 2017, em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Universitário, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 2.221.539. Foi utilizado o Histórico de Enfermagem padronizado da unidade para a coleta de dados. As informações analisadas e obtidas a partir do instrumento de coleta de dados foram classificadas e organizadas de acordo com a Taxonomia II da NANDA-I e lançadas em planilhas do *Stata: Data Analysis and Statistical Software* para realização das análises estatísticas descritivas. **RESULTADOS:** O perfil de diagnósticos da unidade ficou composto por 25 diagnósticos de enfermagem, pertencentes a 7 domínios da NANDA-I. Dentre os diagnósticos de enfermagem identificados 22 estavam direcionados aos pacientes e 3 estavam relacionados aos acompanhantes/familiares. Os diagnósticos mais frequentes foram: risco de infecção (95,74%), ansiedade (78,72%), risco de úlcera por pressão (76,60%), integridade tissular prejudicada (70,21%), risco de constipação (65,95%), risco de aspiração (63,8%), risco de glicemia instável (63,82%), risco de integridade da pele prejudicada (61,70%), volume de líquidos excessivo (61,70%) e mobilidade no leito prejudicada (53,19%). **CONCLUSÃO:** a pesquisa possibilitou conhecer o perfil dos diagnósticos de enfermagem das primeiras 24 horas em terapia intensiva, o que embasará enfermeiros e gestores no planejamento dos cuidados de enfermagem na unidade desde as primeiras horas de internação na unidade. A identificação desse perfil diagnóstico pode direcionar a assistência de enfermagem, por possibilitar que os enfermeiros estabeleçam cuidados específicos para cada necessidade identificada, porém sempre levando em conta as singularidades do indivíduo.

Palavras-chave: Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.





MENÇÃO HONROSA

IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA BASEADA NA PERCEPÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO AREINHA, SÃO LUÍS, MA (BRASIL) SOBRE OS RISCOS DE OCORRÊNCIA DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

¹Dinaura Maramaldo Cruz.

¹Doutorado em Saúde Pública Universidad Americana de Asuncion – Py; Mestre em Saúde de Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Promoção da Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: elege61@hotmail.com

Categoria: Pós Graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: As doenças epidêmicas e potencialmente pandêmicas configuram uma ameaça permanente para a segurança da saúde em escala mundial e regional. Nos últimos anos, e apesar dos esforços realizados para o controle dos vetores, aumentou a prevalência das infecções virais transmitidas por artrópodes, *Aedes aegypti*, ou arboviroses, em escala mundial. A educação em saúde, aplicada na prevenção e controle da transmissão da tríade viral: Dengue, Zika e Chikungunya, com enfoque na percepção, práticas e saberes com a participação da sociedade é promoção de saúde. **OBJETIVO:** implementar e avaliar estratégia educativa baseada na percepção de moradores do bairro Areinha, São Luís - MA (Brasil) sobre os riscos de ocorrência para Dengue, Zika e Chikungunya. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo pré-experimental, prospectivo, de caráter descritivo utilizando-se de um inquérito de conhecimento, atitude e prática (CAP) com perguntas fechadas de múltipla escolha contemplando três eixos: aspecto sociodemográfico e ambiental, conhecimento sobre o vetor e as arboviroses, e atitudes e práticas de prevenção. Foi aplicado aos familiares de alunos de uma escola de ensino fundamental em duas etapas e, entre as etapas, foram implementadas atividades de educação em saúde aos alunos com responsabilidade de reprodução social do aprendizado. Os aspectos éticos foram respeitados e utilizou-se de análise descritiva de frequência, com intervalo de confiança de 95% em relação à associação das respostas para análise estatística. Um índice de percepção foi utilizado a partir das respostas corretas. **RESULTADOS:** Participaram 237 familiares, maiores de 16 anos e todos moradores do bairro Areinha, e 108 alunos do ensino fundamental da Unidade de Ensino Básico Maria Rocha (UEBMR), aos quais foram aplicadas oficinas de conhecimento e práticas preventivas sobre a tríade de arboviroses. Os alunos mostraram-se criativos e participantes durante as oficinas sobre *Ae. Aegypti* e arboviroses associada. Caracteristicamente a população do estudo é de baixa renda, com menos de 8 anos de estudo, e apresentou deficiências em saneamento básico, disposição do lixo e abastecimento da água. Quanto aos criadouros, 83% refere não possuir embora 14% informem a presença de destes; porém 82% possuem tanques e a regularidade de limpeza foi percebida como necessária na segunda etapa do estudo. Outros criadouros foram informados com frequência de 14%. Em sua maioria (71%) afirmam ter tido as arboviroses e quanto ao vetor e forma de prevenção demonstraram conhecimento satisfatório (58,4%). Índice de resposta conhecimento do nome, hábitos e ciclo biológico foi de 90,3% e 42,9% respectivamente. As práticas e atitudes que favorecem a expansão e manutenção da tríade viral pela presença do vetor foram reforçadas e, quando associadas ao conhecimento, o índice de percepção aplicado variou de 51,8% para 76,2%. Os participantes (81,3%) reconhecem que todos são responsáveis na prevenção de controle de tríade viral. **CONCLUSÃO:** O envolvimento de grupos fortalecidos pelo poder do conhecimento, das práticas e saberes correto, é possível combater e controlar a tríade de arbovirose e suas consequências. As informações obtidas neste estudo mostram-se úteis para subsidiar medidas pontuais de intervenções educacionais junto às comunidades, bem como, motivá-las como integrante do processo.

Palavras-chave: Arboviroses, Educação em Saúde, CAP.





MENÇÃO HONROSA

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL E GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA EM 2016

¹Gilberto Portela Silva; ²Mauro Mendes Pinheiro Machado; ³Viviane de Sá Coelho Silva; ⁴Vania Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho.

¹ Pós-graduando em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Pós-graduando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴ Mestrado em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gilbertoportela@gmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: Gravidez na adolescência é definida como a gestação em garotas com idade entre 10 e 19 anos. Recém-nascidos de mães adolescentes correspondem a 11% de todos os neonatos no mundo e 95% destas gestações ocorrem nos países em desenvolvimento. A gravidez na adolescência oferece riscos à mãe e à criança, demandando, portanto, uma assistência diferenciada. A assistência pré-natal possibilita monitorar, prevenir e intervir em riscos que podem causar dano à mãe e a seu bebê. No Brasil, o número de gestações na adolescência é comparativamente maior do que as médias mundial e latino-americana. **OBJETIVO:** Avaliar a adequação da assistência pré-natal ofertada a gestantes adolescentes no município de Parnaíba. **MÉTODOS:** O presente estudo é de base populacional, transversal, descritivo e analítico. Realizou-se um levantamento retrospectivo de informações obtidas na base de dados de acesso público e irrestrito Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS, processamento de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram pesquisados os nascimentos por residência da mãe por índice de adequação da utilização da assistência pré-natal (índice de Kotelchuck), segundo idade da mãe. As variáveis idade materna (adolescente e adulta) e kotelchuck apresentam diferença estatística altamente significativa ($p < 0,0001$). Para análise estatística, utilizou-se o qui-quadrado e foi calculado o risco relativo (Odds ratio), considerando-se como controle a categoria “adequado” do Índice de Kotelchuck e o respectivo intervalo de confiança de 95% usando o software BIOESTAT[®] 5.0. **RESULTADOS:** Constatou-se que, dos 100% (2.319) nascidos vivos em Parnaíba em 2016, 19,8% (458) eram de mães adolescentes de 10-19 anos, 71% (1.647) mães adultas de 20-34 anos e 9,2% (214) mães de ≥ 35 anos. Quanto à adequação do cuidado pré-natal ofertado às gestantes, levando-se em consideração o índice de Kotelchuck, obteve-se: 0,3% (7) ausente, 27,4% (635) inadequado, 12,2% (282) intermediário, 11,3% (263) adequado, 43,5% (1010) mais que adequado e 5,3% (122) não classificados. 40% (924) das gestantes reconhecidamente não realizaram um pré-natal adequado; 99,7% das gestantes realizaram pré-natal; dos 100% (7) que não realizaram pré-natal, 57,1% (4) são adolescentes. Também são adolescentes 26,1% (166) das gestantes que realizaram cuidado pré-natal inadequado. Nenhum risco relativo foi estatisticamente relevante para as adolescentes.

CONCLUSÃO: A cobertura adequada do pré-natal no município de Parnaíba foi caracterizada como irregular no ano de 2016, pois apenas pouco mais da metade das gestantes tiveram assistência pré-natal adequada ou mais que adequada e dentre as gestantes adolescentes, que demandam uma assistência especial, 48% não obtiveram um pré-natal adequado.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Gravidez na adolescência, Saúde pública.



MENÇÃO HONROSA

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIÇÃO ENTERAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Thaiane Vasconcelos Carvalho; ²Edna da Silva Abreu; ³Iara Laís Lima de Sousa; ⁴Maria Isabel Linhares.

¹Farmacêutica, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência na SCMS; ²Nutricionista, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência na SCMS; ³Farmacêutica/Doutora, Gestora de monitoria do Curso de Farmácia no Centro Universitário UNINTA/ Docente RMUE, Centro Universitário UNINTA.

Área temática: Assistência Farmacêutica no SUS

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: thaianevcarvalho@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação lato sensu

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é frequente a oferta da alimentação através da Nutrição Enteral (NE), que utiliza dispositivos como sondas, buscando manter e/ou recuperar o estado nutricional do paciente. Assim como a Nutrição Enteral, é também frequente o uso de muitos medicamentos para potencializar os efeitos terapêuticos. Dessa forma, a administração de fármacos por sondas digestivas é uma via alternativa, visto que o quadro clínico do paciente o impossibilita de receber os medicamentos por via oral. No entanto, ao administrar medicamentos e dieta por via enteral, podem ocorrer interações, causando prejuízos da ação terapêutica do fármaco e/ou alimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e a importância da identificação de interações fármaco-nutrição enteral em Unidade de Terapia Intensiva da Emergência de um Hospital de Ensino localizado no interior do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência tendo como cenário a UTI da Emergência de um Hospital de Ensino localizado no interior do estado do Ceará, no período de março a maio de 2018, ao observar e avaliar diariamente as prescrições e horários de aprazamento de medicamentos e nutrientes. **RESULTADOS:** A profissional farmacêutica em conjunto com a nutricionista, ao avaliarem as prescrições médicas em busca de interações fármaco-nutrição enteral, puderam observar no aprazamento de medicamentos e dieta, riscos de interações quando administrados em horários semelhantes, podendo ocasionar diminuição da absorção, do metabolismo e da excreção de fármacos, tais como o omeprazol, que quando triturado, poderá perder seu efeito e, ainda, obstruir a sonda nasogástrica; a fenitoína, que tem sua absorção reduzida em torno de 50 a 70 %, prejudicando o efeito terapêutico; a varfarina, que a administração concomitante com a dieta enteral poderá reduzir o efeito anticoagulante; e o ciprofloxacino, que pode ter os níveis séricos reduzidos quando administrado via sonda gástrica ou entérica, podendo resultar em redução do efeito antimicrobiano. **CONCLUSÃO:** Grande parte dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva apresenta a deglutição prejudicada, necessitando da administração da nutrição enteral via sonda, e consequentemente a administração de fármacos também é feita por essa via. Portanto, a atuação conjunta dos profissionais farmacêutica e nutricionista são necessárias para efetuar o cuidado completo do paciente, além de auxiliar os demais profissionais do setor na identificação e prevenção de interações fármaco-nutrição enteral, que são de extrema importância para a efetividade terapêutica e a melhor qualidade de vida do paciente, além de reduzir o tempo de internação e os gastos hospitalares.

Palavras-chave: Alimentação Enteral, Efeito Farmacológico, Unidade de Terapia Intensiva.





MENÇÃO HONROSA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS

¹Conceição de Maria Castro de Aragão; ²Tatiana Medeiros Sousa; ³Ana Camila de Sousa Oliveira; ⁴Paula Eduarda Oliveira Honorato.

¹Psicóloga especialista Saúde Mental e Saúde da Família (INTA – FID). Pós-graduação em Educação Permanente em Saúde (UFRGS) e Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (CHRISFAPI); ²Psicóloga Especialista em Saúde da Família e Comunidade (UFPI); Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-do comportamental (UNICHRISTUS), Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (CHRISFAPI); ³ Enfermeira especialista em Saúde Mental (FLATED), Auditoria em Saúde (FLATED); ⁴Nutricionista especialista em Nutrição Esportiva e Estética (Faculdade de Ciências Médicas da Bahia). Pós-graduação em Educação Permanente em Saúde (UFRGS) e Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior (CHRISFAPI).

Área temática: Promoção da Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: cmaragao1@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação lato sensu

INTRODUÇÃO: De acordo com o Relatório Mundial de Drogas das Nações Unidas de 2017, aproximadamente 5% da população mundial adulta consumiu drogas ilícitas em 2016. Esse fato tem acarretado uma estimativa de que cerca de 30 milhões de pessoas no mundo apresentam algum transtorno em decorrência desse uso. Estima-se que 200 mil pessoas perderam a vida em 2017 em virtude do uso de drogas ilícitas. Ao tratarmos de drogas lícitas (álcool e tabaco), a situação é mais alarmante: metade de população brasileira, ou seja, quase 100 milhões de brasileiros, consome álcool e 17% da população adulta é fumante. Além dos danos ocasionados à própria saúde, sabe-se que as consequências do uso não se restringem apenas ao indivíduo que as consome, afetando a família, amigos, vizinhança e a comunidade onde vive; a saúde é a área mais impactada com o consumo das drogas, porém, há também aumento do abandono escolar fato que influencia o nível de educação do País. **OBJETIVO:** Incentivar a reflexão sobre a prevenção ao uso de drogas; promover, através da arte, música e diálogo, o esclarecimento sobre os problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, onde foi aplicado um questionário misto entre jovens de 15 a 29 anos para avaliar o padrão de uso de drogas entre os mesmos, qual o seu entendimento sobre os efeitos das substâncias psicoativas e sugestões de prevenção ao uso abusivo. Após a análise dos dados, foi realizado um projeto de intervenção com os alunos do MEDIOTEC do curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos para que estes apresentassem os resultados obtidos aos jovens dos demais cursos técnicos do programa: enfermagem, gerência em saúde e teatro. **RESULTADOS:** 104 alunos responderam ao questionário, 53,8 do sexo feminino, cursando ensino médio, 80,8% fez ingestão de álcool antes dos 18 anos, 45,2% ingere álcool pelo menos uma vez por mês, 24% acreditam que as drogas lícitas não são prejudiciais à saúde; 92,3% conhece alguém que faz ou fez uso abusivo de alguma droga; dentre as drogas já experimentadas: 96,2% álcool; 21,2% cigarro; 15,4% maconha; 9,6% inalantes; 2,9% cocaína e 1,9% crack. Dentre as formas de prevenção foi citado diálogo entre a família e o jovem, investimento em educação, esporte e lazer, mais projetos sociais e atividades educativas de prevenção e informação sobre as consequências do uso. **CONCLUSÃO:** Os alunos ficaram surpresos quanto ao resultado das drogas já experimentadas entre os jovens respondentes do questionário. A participação efetiva da turma nas atividades e o repasse de informações aos demais jovens do programa gerou impacto positivo quanto à conscientização dos males provocados pelo uso de drogas. A atividade também contou visita técnica a uma Comunidade Terapêutica, podendo os jovens observarem depoimentos reais que comprovam aquilo que a literatura sobre a temática afirma. Conclui-se que as atividades de promoção e prevenção geram resultados satisfatórios, além de conscientização e corresponsabilização.

Palavras-chave: Prevenção, Promoção, Drogas.





MENÇÃO HONROSA

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cíntia Raquel da Silva Castro; ²Antônia Iara Adeodato; ³Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho.

¹ Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Assistente Social Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da UFC.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: raquelcastroas@gmail.com

Categoria: Pós-graduação lato sensu

INTRODUÇÃO: No âmbito da saúde, a atuação do assistente social tem como finalidade valorizar a dimensão subjetiva e social dos indivíduos em todas as práticas de atenção e gestão, efetivando os princípios e diretrizes do SUS. No seu cotidiano de trabalho, o assistente social é chamado a intervir em situações que se referem à organização da vida e aos modos de viver em sociedade. Especificamente na ênfase de assistência em transplante renal, campo central deste trabalho, muitos são os aspectos sociais que permeiam a realidade do paciente renal crônico, sendo a vulnerabilidade social um dos principais determinantes no processo de saúde-doença e adesão ao tratamento desses sujeitos. Assim, cabe ao assistente social, em sua prática profissional, a compreensão sobre os aspectos econômicos, sociais e culturais que permeiam o processo de adoecimento e recuperação da saúde, visando buscar formas de análise das realidades sociais específicas. **OBJETIVO:** Analisar a atuação profissional do assistente social junto aos pacientes que se encontram em acompanhamento pré-transplante renal no Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza. **MÉTODOS:** A pesquisa designa um relato de experiência da inserção profissional de assistentes sociais residentes no ambulatório de transplante renal do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Utilizou-se a entrevista social como base para analisar os pontos centrais abordados na avaliação dos pacientes, onde se considera os diversos contextos sociais e as possíveis situações de vulnerabilidade social que possam repercutir sobre o processo de adesão. A atuação profissional na avaliação aborda, dentre outros, a situação ocupacional e socioeconômica dos pacientes e familiares, escolaridade, condições de infraestrutura e moradia, assistência por equipamentos socioassistenciais e possíveis referências de cuidado. A partir disso, o assistente social pode direcionar sua atuação, bem como as suas possíveis intervenções. **RESULTADOS:** Considera-se que existe uma série de condições econômicas e sociais que permeiam o cotidiano do paciente renal crônico, sendo a vulnerabilidade social um dos principais determinantes no processo de saúde-doença e de adesão ao tratamento desses sujeitos. Mediante a identificação desses condicionantes de saúde, o assistente social realiza o acompanhamento social ao paciente e sua família; discute os casos com a equipe multiprofissional; orienta e encaminha às políticas públicas; elabora estudo e parecer social. A avaliação social poderá ser favorável, se após estas intervenções, o contexto social vivenciado pelo paciente apresentar condições para a adesão ao tratamento no pós-transplante renal. Deverão ser avaliados os possíveis riscos de potencializar a não adesão ao tratamento e comprometer a recuperação do paciente no pós-transplante renal. **CONCLUSÃO:** Hodiernamente, diversos desafios são colocados para efetivação da prática profissional do assistente social e, tendo o campo da saúde como um dos principais espaços de atuação, necessita-se criar novos métodos de análise da realidade para elaboração de possíveis intervenções. Podemos apreender, no referido cotidiano de atuação, que o transplante vai além da substituição de órgãos adoecidos por outros saudáveis, ele abrange os aspectos psicossociais de pacientes e familiares. O êxito do transplante depende de diversos determinantes de saúde, sendo assim, os aspectos sociais determinam a adesão ao tratamento do paciente.

Palavras-chave: Serviço social, Transplante renal, Prática profissional.





MENÇÃO HONROSA

PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE SOBRE O MODELO DE GESTÃO À LUZ DOS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS *AGENCY-COMMUNITY*

¹Lia de Castro Alencar; ²Rayssa Camelo Veras; ²Dayse Lôrrane Gonçalves Alves; ²Liana de Oliveira Barros; ²Samuel Miranda Mattos; ³Francisco José Maia Pinto.

¹Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará; ²Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará; ³Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UECE.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: lia.castro.alencar@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil apresenta-se como componente basilar do sistema de saúde, pois essa estratégia reorienta o modelo assistencial e exerce funções de coordenação e ordenação do cuidado nas redes. Para que a APS cumpra esses papéis de forma efetiva, é necessário investimento no campo da gestão de pessoas, ou seja, no desenvolvimento e motivação de seus trabalhadores, que acompanhe as transformações constantes do mundo do trabalho. O modelo de gestão de pessoas *Agency-Community*, de Rousseau e Arthur, pode ser utilizado para o entendimento dessa realidade e para intervir no contexto da APS. O referido modelo é híbrido, pois leva em conta tanto as características individualistas (*Agency*), quanto as coletivistas (*Community*). **OBJETIVO:** analisar a percepção dos trabalhadores de saúde da APS à luz das práticas e dos princípios *Agency-Community*. **MÉTODOS:** o estudo é do tipo transversal com abordagem descritiva. Trata-se de um recorte de uma pesquisa sobre modelo de gestão de pessoas na APS, realizada no período de maio a agosto de 2017. Participaram do estudo 93 profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada por conveniência nas unidades de APS da Regional de Saúde IV de Fortaleza, Ceará, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e da escala *Agency-Community*. Esta escala trabalha com duas dimensões: princípios e práticas *agency-community*, distribuídas em 34 itens, que buscam confrontar as expectativas pessoais e a avaliação que o trabalhador faz do modelo de gestão de pessoas na sua organização, a partir das visões do que seria ideal e o real. Aqui serão abordados os princípios e práticas no contexto real. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE sob Parecer nº 1.962.397/2017. Os dados foram analisados por meio de cálculo percentual, média (\bar{y}) e desvio padrão (S). **RESULTADOS:** houve predominância da média dos Princípios *Community* (\bar{y} : 4,41/ S= 0,75) em relação à média dos Princípios *Agency* (\bar{y} : 3,46/ S=0,88). Os Princípios *Community* ressaltam fatores como suporte mútuo, interdependência, cooperação e adaptação coletiva ao ambiente, os quais são prerrogativas básicas para as ações realizadas na APS, que valoriza o trabalho em equipe e os espaços de colaboração interprofissional. Sobre a média das Práticas *Agency* (\bar{y} : 2,58/ S=0,81), percebe-se uma leve superioridade em relação à média as Práticas *Community* (\bar{y} : 2,46/ S=1,02), inferindo que a organização valoriza a capacidade empreendedora e o desempenho de tarefas. Dessa forma, observou-se que princípios coletivistas são concebidos como essenciais para atuação nos territórios, porém as práticas ainda têm a predominância nos aspectos individualistas, o que reflete o atual funcionamento das instituições de APS. Percebeu-se também que os trabalhadores e profissionais de saúde da APS sentem deficiência da instituição em relação aos princípios *Community*. **CONCLUSÃO:** a cultura individualista nas instituições de APS gera uma valorização maior na produção e nos procedimentos individuais, em detrimento do trabalho em equipe, onde o ideal seria o equilíbrio entre características de arranjos coletivos e individuais, a fim de valorizar todas as dimensões dos processos de trabalho dos profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão de Pessoas, Modelo *Agency-Community*.





PERFIL DOS CASAIS SORODISCORDANTES FRENTE À TRANSMISSIBILIDADE DA INFECÇÃO DO HIV

¹Jadilson Silva Neto; ²Antonilde Maria Ribeiro Pereira.

¹Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão; ² Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Promoção da Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jadilsonsilvaneto@yahoo.com.br

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), mesmo após décadas desenvolvendo e divulgando métodos de prevenção, no Brasil e no mundo, tem aumentado significativamente o número de casos diagnosticados. No Maranhão se têm em 2016, 16.255 pessoas soropositivas, enquanto 2003 haviam apenas 3.113 casos confirmados. O desenvolvimento de fármacos, a simplificação e universalização dos tratamentos são indícios de uma possível causa para o relaxamento nas atitudes preventivas relacionadas às situações de risco. Com o desenvolvimento do tratamento, superação de mitos culturais e aumento da longevidade do soropositivo, relacionamentos sorodiscordantes (onde apenas um dos parceiros é portador do vírus) estáveis e duradouros têm se tornado cada vez mais comum. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é traçar um perfil sobre as atitudes preventivas, nestes relacionamentos, em uma população atendida pela ONG Solidariedade é Vida, no município de São Luís – MA, bem como elaborar uma cartilha para orientar os profissionais de saúde a respeito do manejo deste público, adequando o atendimento às suas principais demandas. **MÉTODOS:** Nesta objetiva traçou-se um estudo descritivo e quantitativo, com 70 casais sorodiscordantes, de carga viral indetectáveis para o HIV, abordados em um grupo de apoio da ONG, em reuniões presenciais aos sábados. Todos os indivíduos envolvidos foram esclarecidos sobre os termos e objetivos do estudo e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) autorizando a publicação destas informações. Durante a pesquisa um casal desistiu do estudo. **RESULTADOS:** Dos 138 entrevistados, a maioria (47,8%) se declarou heterossexual, enquanto que 42% se declararam homossexual. Em relação ao uso do preservativo, 54,4% afirmaram usar “às vezes”, 39,1% disseram usar sempre e 79,7% afirmaram que faria sexo desprotegido mesmo sabendo da sorologia do parceiro (a), apesar de 86,9% nunca ter feito uso da PEP. Dos casais entrevistados, 55,8% declararam o desejo de ter filhos e 58,7% afirmaram que é muito importante conhecer a sorologia do parceiro sorodiscordante. Praticamente todos os parceiros soronegativos aceitariam tomar um medicamento de uso contínuo para prevenir a infecção do HIV, mesmo desconhecendo a metodologia da PREP. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que os casais entrevistados não têm conhecimentos sobre os novos métodos de prevenção e os riscos associados ao não uso destes, muitas vezes prefere adotar atitudes de risco em seus relacionamentos. A orientação a estes indivíduos necessita ser feita ao casal, e a conscientização e acompanhamento pela equipe de saúde precisa ser intensificada para a manutenção da saúde destes indivíduos.

Palavras-chave: HIV, Casais sorodiscordante, Comportamento sexual, Vulnerabilidade.



PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE ARTES DIGITAIS

¹Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa; ²Francisco José Maia Pinto.

¹Enfermeiro e mestre no Hospital Regional Norte - HRN; ²Doutor na Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: diegoacms@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Os termos “absenteísmo”, “absentismo” ou “ausentismo” são utilizados, desde o período industrial, para designar a falta do empregado ao trabalho. Correspondem às ausências identificadas, quando se esperava que estivessem presentes ao trabalho. O termo absenteísmo-doença refere-se a toda ausência de trabalho do empregado relacionado às doenças profissionais com atestado/licença médicos. **OBJETIVO:** Prevenir agravos à saúde de trabalhadores de enfermagem a partir da construção de artes digitais sobre doenças mais prevalentes. **MÉTODOS:** Estudo transversal, metodológico e descritivo, desenvolvido em um hospital público, em 2017, correspondendo a uma amostra de 416 atestados/licenças médicos entregues e computados pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) da instituição. A coleta das informações das variáveis relacionadas à doença deu-se a partir das planilhas com dados semiestruturados alimentados pelo SESMT. Realizou-se análise descritiva e frequencial em termos absolutos e percentuais. O *layout* das artes digitais foi criado por uma designer gráfica contratada pelos pesquisadores, a partir dos agravos mais prevalentes de acordo com a CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) emitidas nos atestados/licenças, enfatizando sua epidemiologia e as principais formas de preveni-los. Em seguida, foram divulgadas como *pop-up*, que são janelas que se abrem no navegador, ao visitar uma página web ou acessar uma hiperligação específica na intranet da instituição, no sistema de eventos dos trabalhadores e nas áreas de trabalho dos computadores do hospital. Além disso, estas artes digitais foram divulgadas nas redes sociais específicas de trabalho da instituição. **RESULTADOS:** Dentre vários agravos a saúde identificados foram elaboradas três artes digitais referentes à prevenção e epidemiologia dos mais prevalentes, sendo eles: “algumas doenças infecciosas e parasitárias” (17,3%), dentre as ações para prevenir essas doenças estão: cuidar da sua higiene pessoal - lavando as mãos, mantendo unhas cortadas e escovadas, trocando e lavando as roupas de uso pessoal e de cama e banho com frequência, escovando e cuidando dos dentes diariamente; beber somente água filtrada ou fervida; lavar muito bem as verduras, frutas e legumes que serão consumidos crus; seguido de “doenças do aparelho respiratório” (9,1%), que tem como meios de prevenção, entre outros, lavar as mãos com frequência com água e sabão ou utilizar álcool em gel; beber bastante água; cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável ou braço quando espirrar ou tossir; não compartilhar copos, talheres; e, por fim, “doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo” (8,7%), que são prevenidas através da realização de alongamento corporal antes de iniciar o trabalho; adequação na altura do púbis ao movimentar o paciente no leito; manutenção do monitor de vídeo ao nível dos olhos e ao sentar, sustentando o tronco apoiado, exceto para escrever; diminuição do peso dos objetos – dividindo as cargas ou solicitando ajuda; dentre outros. **CONCLUSÃO:** Os agravos mais prevalentes não estão relacionados às doenças ocupacionais. Deste modo, os achados reforçam a necessidade de estimular os trabalhadores de enfermagem a adotarem medidas preventivas, de modo a controlar os riscos a que estão expostos, tanto na sua vida cotidiana, como no trabalho.

Palavras-chave: Recursos humanos de enfermagem no hospital, Equipe de enfermagem, Absenteísmo.



PRÓTESE DENTÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA: RESULTADOS EXITOSOS DE UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA ZONA NORTE DO CEARÁ

¹Diego Ramos Aguiar; ²Adriano de Aguiar Filgueira; ¹Tarciana Ferreira Serafim; ¹Anna Rachel Ferreira Serafim.

¹Secretaria da Saúde de Sobral/CE. ²Universidade Federal do Ceará (UFC).

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: diegoramosaguiar@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: No Brasil, os levantamentos epidemiológicos sobre a condição bucal da população evidenciam o elevado número de pessoas com edentulismo. Porém, com o lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente, houve a implantação dos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias e os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) viabilizando a oferta de próteses dentárias. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho da atenção especializada em ofertar próteses dentárias instaladas em um CEO Municipal da Zona Norte do Ceará, bem como descrever o cumprimento de metas mensais propostas pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº1825/GM/MS. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, reflexivo e corte transversal. Os dados são oriundos de uma pesquisa nas bases de dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos a quantidade de próteses dentárias instalada no CEO Municipal (CEO-M) em Sobral/CE, no período de março de 2008 a outubro de 2015. Os dados foram tabulados por meio do software TabWin, versão 3.6. Após a tabulação, eles foram exportados para o programa Microsoft Office Excel 2013 e fez-se a categorização dos procedimentos: próteses totais maxilares e mandibulares. **RESULTADOS:** Observou-se que no período supracitado houve a instalação de 3.509 próteses totais removíveis, destas 1508 são próteses totais mandibulares e 2001 próteses totais maxilares. Sendo que a faixa de produção/mês designada ao CEO-M é de 20 a 50 próteses. Todavia, nos anos estudados verificou-se que a produção mensal era mínima exigida, assim, a especialidade de Prótese Dentária atinge as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Destaca-se que, mesmo com um aumento significativo da oferta de próteses, isso não reflete no suprimento da necessidade da demanda populacional a ser encaminhada ao serviço, tampouco avalia o grau de resolutividade do edentulismo. Um dos desafios encontrados é a produção apenas para pacientes desdentados totais, não promovendo acesso aos desdentados parciais. Contudo, percebe-se a satisfação dos usuários ao receber as próteses, promovendo bem-estar físico, mental e social. **CONCLUSÃO:** O CEO Municipal vem desenvolvendo uma política de inclusão de pacientes edêntulos totais, minimizando as sequelas da prática odontológica mutiladora. Portanto, percebe-se que a reabilitação oral ainda é um meio satisfatório de facilitar a inserção dos usuários na sociedade e assegurar a melhoria da qualidade de vida. Esse bom desempenho pode estar vinculado a uma gestão do serviço de forma adequada, buscando alta resolutividade, ocasionando na credibilização dos serviços da atenção especializada em saúde bucal. Com esse estudo, identificou-se a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para elucidar os obstáculos do cumprimento de metas, a gestão do serviço, o acesso e a satisfação do usuário.

Palavras-chave: Saúde bucal, Especialidades odontológicas, Gestão em Saúde.



MENÇÃO HONROSA

VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA

¹Vinícius Costa Maia Monteiro; ²Ilza Iris dos Santos; ³Eduardo de Lacerda Aguiar; ⁴Bruno dos Santos Veloso; ⁵Brenda Torres da Silva; ⁶Isaac Newton Machado Bezerra; ⁷José Alexsandro de Araújo Nascimento.

¹Discente - Enfermagem pela Universidade Potiguar-UnP; ²Discente de curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Potiguar-UnP; ³Discente - Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão-FACEMA; ⁵Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho; ⁶Discente do curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde-UFRN; ⁷Pós-Graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Área temática: Práticas Integrativas e Complementares

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: vinicius_enfer2018@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os estágios e vivências constituem importantes dispositivos que permitem aos participantes experimentarem um novo espaço de aprendizagem que é o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde, entendido enquanto princípio educativo e espaço para desenvolver processos de luta dos setores no campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. O VER-SUS no Rio Grande do Norte em sua edição 2017/2018 vem com o tema “JUREMA”, nome que remete a uma árvore considerada sagrada, símbolo de força e religiosidade, e teve como objeto de reflexão a saúde da população negra em especial os povos de terreiros e quilombos. A religiosidade enquanto forma terapêutica e o papel dos profissionais de saúde enquanto ferramenta de fortalecimento dessas práticas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivida pelos participantes da edição 2017/2018 do VER-SUS/RN. **MÉTODOS:** A seleção dos viventes aconteceu em dois momentos distintos. No primeiro, os candidatos eram convidados a responder um formulário eletrônico e no segundo, eram convocados a uma entrevista presencial. Esse processo resultou na composição de um grupo formado por quarenta alunos dos mais diferentes cursos da saúde. Os discentes selecionados participaram de sete dias de vivência na cidade de Currais Novos, na região Seridó do RN, onde foram levados a refletir sobre a cultura e espiritualidade das comunidades tradicionais locais e suas contribuições no processo de cuidado em saúde. Foram visitados quilombos, terreiros de candomblé e bairros habitados por ciganos. Em ambos puderam observar as potencialidades e fragilidades na assistência prestada a esse povo. A vivência é um processo de imersão teórica, prática e vivencial dentro do sistema de saúde dos territórios de abrangência. A imersão é uma metodologia onde o participante fica 24 horas por dia, durante todo o período da vivência, disponível para atividades do projeto. **RESULTADOS:** Conhecer a espiritualidade como forma de agrega-la ao cuidado em saúde é algo bastante difícil e requer uma atenção especial principalmente quando a mesma é cercada por preconceitos e estigmas resultantes de uma herança histórica marcada por exclusão e resistência. Estar disposto a vivenciar experiências como as que o VER-SUS proporciona, é se colocar a disposição de uma desconstrução e reconstrução que resulta no fortalecimento dos princípios do SUS. A desmonopolização do cuidado e a valorização das práticas populares são caminhos que levam a preservação da dignidade humana. **CONCLUSÃO:** As Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde colaboram efetivamente para o amadurecimento dos futuros profissionais do SUS, defensores da saúde pública e aliados ao crescimento e fortalecimento da mesma. Entender-se como colaborador no processo de defesa das comunidades tradicionais, principalmente das práticas herdadas por seus ancestrais, é uma necessidade que precisa estar presente nos processos de formação e valorizadas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Ancestralidade, Espiritualidade, Saúde.





MENÇÃO HONROSA

EFETIVIDADE EM GINECO-OBSTETRÍCA A PARTIR DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL/CE

¹Yanka Alcântara Cavalcante; ²Maksoane Nobre do Nascimento; ³Aparecida Lara Carlos Xavier; ⁴Ana Suelen Pedroza Cavalcante; ⁵Sibele Pontes Rocha; ⁶Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁶ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da (UVA).

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: yanka-ac2010@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A atenção primária é fundamental na organização dos sistemas de saúde (STARFIELD, 2004). O modelo de organização da atenção primária nos municípios tem importância nestas formas variadas de organização da ESF, visto que, com a municipalização da saúde, os municípios passaram a ter autonomia organizacional nesta área. Sendo assim, as condições sensíveis à atenção primária são morbidades que podem ser atendidas de forma oportuna e efetivamente pela atenção primária, sem necessidade de hospitalização, promovendo à efetividade do serviço e suas estratégias de promoção a saúde. **OBJETIVO:** Identificar os territórios/CSF que possuem maior número de ocorrências hospitalares por meio do indicador Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) pela área de Gineco-Obstetrícia (GO) no município de Sobral/CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizando um levantamento de dados consolidados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) com o indicador de ICSAP especificado para a área de GO no município de Sobral/CE, tendo como subgrupos: Salpingite e Ooforite, Doença Inflamatória no Útero - exceto no colo, Outras Doenças Inflamatórias Pélvicas Presentes, Doenças da Glândula de Bartholin, Infecções no Trato Geniturinário na Gravidez e Sífilis Congênita. Foram coletados os casos de pacientes residentes da localidade e ao final, realizada uma comparação histórica do período de 2012 a 2016 pelos dados brutos, com o intuito de apontar as áreas de maior ocorrência. O estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Efetividade e capacidade resolutiva da Atenção Primária a Saúde em relação ao atendimento e presença da pediatria e gineco-obstetrícia nas UBS: o caso de Sobral/CE”, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer de nº 0011/2017. **RESULTADOS:** Os subgrupos com maior quantitativo durante os anos de 2012 a 2016 foram Sífilis congênita (n=165); Infecções no trato geniturinário na gravidez (n=152) e Doenças da Glândula de Bartholin (n=36). Segundo os dados coletados, diante do somatório feito para identificação dos bairros com maiores casos, foram registrados aqueles que tiveram acima de 10 casos durante os anos de estudo, sendo eles: UBS 15 (n=30), UBS 27 (n=24), UBS 21 (n=20), UBS 5 (n=19), UBS 8 e UBS 19 (n=18), UBS 28 (n=14), UBS 29 e UBS 30 (n=12) e UBS 10 e UBS 3 (n=10), demonstrando um acréscimo de casos em 2012 e 2013 devido a reestruturação dos serviços de Centro de Saúde da Família (CSF) e a alta prevalência de casos em zonas consideradas de vulnerabilidade social pelo município, além da presença de especialistas gineco-obstetras aptos a desenvolver a assistência adequada e integral às mulheres em idade fértil, com as devidas precauções em casos de situação de risco às mesmas. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo evidencia-se que a APS do município necessita de aprimoramentos em busca da efetividade do cuidado, a fim de potencializar à atenção à saúde ofertada pela presença das especialidades médicas em diferentes tipos de regimes de atendimento, seja por consulta especializada, apoio matricial ou por encaminhamento interno, à territórios que possuem maior vulnerabilidade da população por diversos fatores.

Palavras-chave: Efetividade, Atenção Primária, Avaliação de Serviços de Saúde.





MENÇÃO HONROSA

REFORMA SANITÁRIA NO PIAUÍ: ANÁLISE DA DIMENSÃO POLÍTICA E INSTITUCIONAL

¹Brenda Brito Ramos; ²Ana Ester Maria Melo Moreira; ³Letícia Dias Baroni.

¹ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Professora do Curso de Psicologia Universidade Federal do Piauí– UFPI; ³ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Apresentação Oral

E-mail do autor: brenda2010ifma@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O presente trabalho objetiva apresentar a pesquisa “Reforma Sanitária no Piauí (RSP): análise da dimensão política e institucional” desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí. Inicialmente, considera-se que a Reforma Sanitária Brasileira é um conjunto proposto de mudanças sociais e políticas que emerge da sociedade civil como um projeto de transformação social não restrito ao setor saúde. No que tange à RSP, pontua-se que esta tem uma íntima relação com o contexto histórico e político vigente no estado em questão. Desta forma, coloca-se que a historiografia piauiense sinaliza um estado que foi se desenvolvendo lentamente em relação a outros estados brasileiros e teve como sua principal característica a atividade no campo, o que delimitou quase que em sua totalidade os contornos da forma de organização da sociedade piauiense. Frente a este processo, percebeu-se a construção de um estado marcado politicamente por processos de clientelismo e patrimonialismo, sendo refletido na forma de conceber um movimento sanitário fortalecido no estado. **OBJETIVO:** Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar o movimento sanitário partir do contexto histórico do estado do Piauí, bem como a atuação dos principais atores sociais e institucionais considerando sua dimensão política e institucional. **MÉTODOS:** A abordagem metodológica aplicada neste trabalho fundamenta-se em estudos qualitativos. Afirma-se que a pesquisa qualitativa estuda fenômenos históricos, políticos, sociais e subjetivos tendo esta coerência interna com este objeto de estudo. A fase de campo se dá pelo contato com participantes da pesquisa, incluindo atores sociais da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde e movimentos sociais no campo da saúde. A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas e da sistematização de anotações de campo através do diário de campo. O tratamento dos dados ocorreu através da transcrição das entrevistas e do diário de campo. A análise e discussão dos resultados foi desenvolvida com a técnica de análise de discurso. Quanto às questões éticas de pesquisa foram seguidas todas as normas que regulamenta as questões éticas em pesquisa, a qual fora submetida à Plataforma Brasil. **RESULTADOS:** Constata-se que a RSP está centrada na dimensão institucional sendo profundamente marcada pelo clientelismo e patrimonialismo. A organização da política de saúde não emerge da luta social pelo direito à saúde, mas da indução política administrativa de novos modelos de atenção desenvolvida por atores institucionais como Ministério da Saúde. Desta forma, o processo de desenvolvimento do movimento da reforma sanitária ocorreu de forma tímida. Um dos principais atores políticos, como o Movimento Popular de Saúde, não apresentou uma atuação política ampla que atuasse na defesa da organização de sistemas e serviços de saúde ancorados pela justiça social. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a RSP é um processo em construção na medida em que o MRSB é um processo histórico vivo e imbricando com o contexto social e político. Aponta-se ainda a importância de estudos desta natureza para apoiar a construção de um olhar crítico na luta pelo direito a saúde e fortalecer processo de participação popular e defesa da cidadania.

Palavras-chave: Reforma de serviços de saúde, Sistema Único de Saúde, Direito à saúde.



MENÇÃO HONROSA

FEMINICÍDIO NO PIAUÍ: CORRELAÇÕES COM A CULTURA MACHISTA PATRIARCAL NO NORDESTE

¹Alessandra Leite; ² Ana Vitória de Sousa Silva; ³ Brenna Galtierrez Fortes Pessoa; ⁴Ana Kelma Cunha Gallas.

¹ Discente do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA; ² Discente do curso de Serviço Social pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA; ³ Discente do curso de Serviço Social pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA; ⁴Mestre em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Gênero, Sexualidade e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alessandrleite53@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Dados coletados pela Secretária de Segurança Pública do Piauí revelam que, do dia 10 de março de 2015 a 17 de junho de 2018, foram registrados 90 casos de feminicídio no Estado do Piauí. De janeiro a junho de 2018, foram registrados seis feminicídios em Teresina e 4 casos no interior do estado (SOUZA, 2018). Fenômeno social associado ao machismo (VILLA; MACHADO, 2018), o feminicídio reverbera os inúmeros casos de violência de gênero e de violações de direitos, que têm crescido a cada ano no Brasil, constituindo-se um tema necessário e prioritário para movimentos feministas e para as pesquisas de gênero. **OBJETIVO:** Assim, este estudo, utiliza dados do Atlas da Violência 2018 (IPEA/FBSP), partindo do seguinte problema: qual a relação entre os casos de feminicídio no Piauí e traços da cultura do machismo nordestino? **MÉTODOS:** Para este estudo de revisão bibliográfica, desenvolvido por meio das Teorias Feministas e de Gênero, se utilizam dados sobre a violência de gênero, coletados por meio das seguintes categorias analíticas: violência contra a mulher, feminicídio, machismo e Piauí. **RESULTADOS:** Considerando que diversos autores (VASCONCELOS, 2009; CORTEZ et al, 2015; SCHIMITT, 2016; THURLER, 2017) associam este fenômeno social à cultura do machismo, este trabalho apresenta dois objetivos: a) correlacionar aspectos da construção histórica, social e política do Piauí à cultura patriarcal e ao machismo, que podem propiciar a violência de gênero; b) Apresentar e discutir os dados sobre o feminicídio no Piauí, enfocando os casos mais impactantes de feminicídio no Estado, que é considerado um dos menos violentos do país segundo o Atlas da Violência no Piauí. O estado, apesar do seu baixo índice de violência de gênero, em comparação aos demais estados nordestinos, se tornou um dos estados que apresentou um aumento significativo de homicídios de mulheres em 2018. O feminicídio é uma violência praticada, em 95% dos casos, por homens (GONÇALVES, 2015), por um agressor conhecido da vítima, como parceiros e ex-parceiros (AGATÓN 2013). **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, observou-se uma íntima relação entre o contexto sócio-histórico e político piauiense, enraizado na lógica patriarcal, e a escalada de violência contra a mulher no estado.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Feminicídio, Machismo, Piauí.





MENÇÃO HONROSA

ENCARCERAMENTO EM MASSA DA POPULAÇÃO NEGRA: QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS

¹Joice Silva dos Santos.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Pós - graduanda em Saúde Pública e da Família pela Faculdade de Tecnologia Evolução (FECET), Pós - graduanda em Direitos Humanos pela Faculdade Ademar Rosado (FAR).

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joice_orewa@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: O Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo, mais de 622 mil pessoas presas em um país com 207,7 milhões de habitantes. O crescimento anual de pessoas em situação de cárcere é de 7%, ritmo esse que levará o país a ocupar o primeiro lugar mundial na quantidade de pessoas privadas de liberdade, chegando a um milhão em 2022. A situação nos presídios é de superlotação e infraestrutura precária que de forma alguma são condizentes com os direitos humanos universais, direitos esses inegociáveis e insusceptíveis. Mais de 60% dessa população é negra e com baixos índices de escolarização, o que evidencia o motivo do tratamento, desumano, de que são alvos. **OBJETIVO:** Tomar o racismo como um dispositivo de análise, problematizando o fenômeno carcerário brasileiro como um desdobramento do racismo nas suas três facetas: negligência, estereotipificação e encarceramento. **MÉTODOS:** Levantamento de dados que trançam o perfil da população carcerária brasileira, dos tipos de infrações mais comuns que levaram essa população à privação de liberdade, seguido de elaboração discursiva dos dados estatísticos com a literatura, acerca dos elementos históricos e sociais que atravessam o fenômeno carcerário no Brasil. **ANÁLISE CRÍTICA:** A maior parte das pessoas em situação de cárcere no Brasil não são assassinos ou homicidas, mas pessoas sem antecedentes criminais, detidas por tráfico de drogas portando menos de 100g de substâncias entorpecentes, sem armas de fogo no momento da apreensão. Enquanto o número de pessoas, em sua maioria negras e pobres, presas e condenadas por tráfico de drogas aumenta, o número de condenações por homicídios e assassinatos apesar de aumentar 125% nos últimos anos, manteve os níveis anteriores, incompatíveis com o aumento da incidência. A questão não é discutir o que é pior, o tráfico de drogas ou assassinatos e homicídios, mas apontar a discrepância entre a efetividade das medidas corretivas usadas nos dois casos e de qual população essa diferença violenta os direitos. O direito penal, com a ajuda do sensacionalismo midiático, eleva as prisões a última instância protetiva das sociedades, o que se revela ineficiente visto que o número de pessoas presas cresce 7% ao ano e apesar disso, os índices de violência apenas aumentam. **CONCLUSÃO:** O perfil da população carcerária no Brasil é um indicador expressivo do quanto o encarceramento em massa é um desdobramento do racismo e objetiva manutenção da hierarquia racial, 61,67% são pessoas negras, 72,13% são analfabetas ou com ensino fundamental incompleto. Falar de encarceramento em massa é falar de racismo, do percurso histórico de negligências e marginalizações que mantiveram as pessoas negras apartadas dos espaços de formação e decisão e de como, a partir de todo esse cenário, foi construído o perfil do criminoso enquanto equivalente as pessoas negras e pobres. Desse modo, o encarceramento em massa se apresenta como uma questão de saúde pública e direitos humanos à medida que saúde esta para além do corpo e o Sistema Único de Saúde (SUS) se propõe a ser universal, integral e em constante exercício da equidade.

Palavras-chave: Saúde, Encarceramento, Racismo.





MENÇÃO HONROSA

SAÚDE MENTAL E GÊNERO: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES USUÁRIAS DE UMA CASA DE ACOLHIMENTO

¹Vilkiane Natercia Malherme Barbosa; ²Marianne Lira de Oliveira; ³Luma Ravena Soares Monte; ⁴Renata Viviane Malherme Barbosa; ⁵Fernanda Pinto da Silva.

¹Psicóloga (UFPI), Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Parnaíba pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Fisioterapeuta (UFPI), Mestranda em Saúde e Comunidade pela UFPI, Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Parnaíba (UFPI); ³Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Parnaíba pela UFPI, enfermeira formada pela Universidade Estadual do Maranhão; ⁴Bacharelado em Turismo pela UFPI; ⁵Mestranda em Psicologia (UFPI), Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Parnaíba-UFPI, Psicóloga pela Universidade Estadual do Piauí.

Área Temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vilkimalherme@outlook.com

Categoria: Profissional e Pós- Graduando

INTRODUÇÃO: O presente trabalho objetiva apresentar a articulação entre saúde mental e gênero a partir da experiência desenvolvida por profissionais residentes numa instituição não- governamental e sem fins lucrativos de acolhimento feminino na cidade de Parnaíba/PI, que acolhe mulheres que fazem/fizeram uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. A casa de acolhimento funciona na cidade desde dezembro de 2015, acolhe em torno de 15 a 20 mulheres. Neste trabalho, é significativa a articulação entre gênero e saúde mental, que como pontua Zanello, Fiuza e Costa (2015) é uma articulação necessária, uma vez que tanto a experiência do sofrimento psíquico quanto o conceito de gênero são forjados a partir de uma construção socialmente estabelecida. **OBJETIVOS:** Compreender a vivência de mulheres que fazem/fizeram consumo abusivo de álcool, crack e outras drogas e que foram acolhidas na casa de acolhimento, sob o enfoque da articulação entre saúde mental e gênero. **MÉTODOS:** O método de investigação incluiu reflexões a luz da cartografia sobre os dados evocados pela investigação das experiências dessas mulheres. A investigação cartográfica, como parte de uma relação de significado, pode facilitar o processo de compreensão da experiência vivida pelas mulheres neste contexto. Como estratégia de coleta de informações foi utilizado o grupo focal e o diário cartográfico, e quanto ao tratamento foi realizado através de análise de conteúdo. Sendo realizados 12 encontros, com duração média de 140 minutos, semanalmente. **ANÁLISE CRÍTICA:** Consideramos que inseri a perspectiva de gênero na compreensão da saúde mental pode trazer aberturas para o entendimento do sofrimento psíquico (especialmente no contexto do uso abusivo de álcool, crack e outras drogas), como categoria relacional (Zanello, Fiuza & Costa 2015). A experiência com esse grupo de mulheres nos oportunizou no território vivo, reconhecer a necessidade de uma abordagem interseccional que considere para além dos marcadores da saúde mental e gênero, outros como raça, classe, e entender como estes afetam os modos de vida produzidos por estas mulheres, que não podem ser reduzidos a aspectos específicos. Acreditamos que um resultado expressivo foi a visibilização destas mulheres, para além dos estigmas impostos a elas pelo uso abusivo das drogas, pois o conhecimento produzido junto a estas a partir de suas histórias de vida e modos de (r)existência, torna possível pensar a construção de novos modos de vida que possam buscar o rompimento com a dicotomia social entre oprimido e opressor, e propiciem a estas atrizes o resgate de suas histórias de luta e resistência que já vem sendo lapidada, e também pela busca de direitos sociais subjetivos e coletivos. Tendo como crucial a valorização de suas experiências enquanto mulheres que por múltiplos fatores tem suas vidas atravessadas pelo uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. **CONCLUSÃO:** Por fim, considera-se relevante visibilizar as questões de gênero e saúde mental relacionadas à socialização das mulheres, que historicamente tem fundamentado práticas e valores que ampliam a vulnerabilidade dessa população frente às relações problemáticas com distintas drogas, sejam lícitas e ou ilícitas dentre outras mazelas sociais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Gênero, Drogadição, Formação profissional.





MENÇÃO HONROSA

RESPOSTAS AFETIVAS E PERCEPTUAIS EM INDIVÍDUOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE SENSIBILIDADE INTEROCEPTIVA EM UMA SESSÃO DE CrossFit®

¹Yago Costa Vasconcelos; ²Denise Maria Nunes Lopes; ³Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Júnior; ⁴Vânia Silva Macêdo Orsano.

¹Pós-graduando em Fisiologia Aplicada ao Treino de Força, Nutrição e Medicina Esportiva pela Faculdade Maranhense São José do Cocais– FSJ; ²Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; ³Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão– UFMA; ⁴Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília– UCB.

Área temática: Promoção da Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yago-cvasconcelos@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Os benefícios adquiridos com a prática de exercícios físicos vêm despertando nos dias atuais o interesse por parte da população, podendo a mesma modular as sensações dos seus praticantes proporcionando prazer ou desprazer, isso variando de acordo com a intensidade da atividade já que a mesma possui relação direta com o esforço percebido. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo comparar as respostas afetivas (RA) e de percepção subjetiva do esforço (PSE) entre indivíduos com diferentes níveis de sensibilidade interoceptiva (SI) durante uma sessão de CrossFit®. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 20 indivíduos de ambos os sexos (11 homens e 9 mulheres), com idade de $38 \pm 2,5$ anos ($IMC 25,95 \pm 2,578$). Os participantes foram avaliados, classificados e separados em dois grupos: Alta Sensibilidade Interoceptiva (ASI) e Baixa Sensibilidade Interoceptiva (BSI) através da Tarefa de Contagem de Batimentos Cardíacos (TCBC) e nível de acurácia cardíaca. A resposta afetiva e a percepção subjetiva de esforço foram mensuradas antes, durante e logo após a sessão de CrossFit®. Foi utilizada ANOVA (two-way) de um fator de medidas repetidas e o post hoc de Bonferroni para comparar os valores de PSE e RA entre os grupos ASI e BSI. Os dados foram analisados por meio do programa GraphPadPrism 6.01. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil. **RESULTADOS:** O grupo de BSI apresentou em média $PSE = 12$ e $RA = +5$ e o grupo ASI apresentou $PSE = 12,6$ e $RA = +4,1$ não caracterizando diferenças significativas em relação às variáveis. Também foi observado que não houve correlação entre as respostas afetivas e a PSE de ambos os grupos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos pode-se inferir que ambos os grupos tiveram em geral uma PSE caracterizada como “um pouco intensa” e RA “muito bom”, mostrando que apesar do esforço intenso, a prática de CrossFit® foi prazerosa. Não obstante, quando observamos os grupos de baixa e alta sensibilidade interoceptiva submetidos a uma sessão aguda de CrossFit® nas mesmas condições, os mesmos apresentam respostas afetivas e perceptuais semelhantes, não caracterizando diferenças estatísticas significantes.

Palavras-chave: Exercício Físico, Afeto, Esforço Físico.



MENÇÃO HONROSA

OS SABERES DA EXPERIÊNCIA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM REALIZADOS PELA ESCOLA TÉCNICA DO SUS DO MARANHÃO

¹Ellen Rose Sousa Santos; ²Bruno Moreira Lima; ³Dayana Dourado de Oliveira Costa; ⁴Emmanuele de Jesus Balata Sousa Alves; ⁵Evanilde Lucinda da Silva Conceição; ⁶John Lennon da Silva Santos; ⁷Liberata Campos Coimbra

¹ Pós-Graduação em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Educação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; ² Pós-Graduação em Saúde da Família pela UNICEUMA; ³ Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁴ Pós-Graduação em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Educação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; ⁵ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁶ Pós-Graduação em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; ⁷ Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ellenrose.ss@gmail.com

Categoria: Pós-Graduação

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde foi regulamentada como estratégia político-pedagógica para fortalecimento e implementação do SUS, uma vez que a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores impactam diretamente no cenário da Saúde Pública. A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano de suas práticas. A integração ensino e serviço e a utilização dos saberes previamente conquistados permitem a aprendizagem significativa que reverbera em uma formação que dialoga com as vivências dos próprios profissionais no processo de produção do cuidado. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar acerca dos saberes da experiência dos técnicos de enfermagem no contexto formativo do Curso Técnico em Enfermagem realizado pela ETSUS-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que analisou os conteúdos dos relatos de experiências utilizados para o aproveitamento de estudos dos alunos do referido curso. A leitura do material identificou três categorias temáticas: a qualificação e experiências anteriores, a aprendizagem, e a importância do saber. **RESULTADOS:** As reflexões acerca dos saberes da experiência demonstram sua potência nestes processos formativos propostos, posto que valorizar as experiências dos alunos aproxima ainda mais a realidade do trabalho à formação, trazendo para a roda do aprendizado saberes vividos em ato, as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas diante de uma situação real. Além disso, os resultados apontaram que os discentes reconhecem que a qualificação profissional, bem como a experiência profissional acumulada, lhes confere aprendizagens e habilidades necessárias ao exercício satisfatório de sua função, refletindo positivamente nas suas ações. Identificam, assim, a importância do saber que, aliada ao sentimento de satisfação profissional, os levam a investir na aquisição de conhecimento e, portanto, em seu crescimento enquanto trabalhadores da Saúde. **CONCLUSÃO:** O percurso da formação e o desenvolvimento permanente dos trabalhadores da saúde deve ser uma estratégia para as transformações no campo da Saúde. Espera-se que os produtos obtidos nesta pesquisa possam contribuir para o entendimento dos saberes da experiência e sua importância nos processos formativos propostos para os trabalhadores da Saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde.





GESTAÇÃO: MEDOS E INCERTEZAS DAS PRIMIGESTAS ADOLESCENTES

¹Fernando Antonio da Silva Santos; ²Joelton Brito Mota; ³Marcia Sousa Santos; ⁴Caroline Natille Rocha da Silva; ⁵Cynthia Soares de Araújo; ⁶Luciana de França Sobral Moreira; ⁷Mara Célia Santos Matos.

¹Pós-graduando em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ³Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁴Pós-graduanda em Estratégia Saúde da Família pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Ribeirão Preto LTDA – UNISEB; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício Nassau; ^{6,7}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Fernando.pw10@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é considerada um tema atual e pertinente, associado geralmente a fatores sociais e econômicos mais baixos e que possui fortes implicações nos âmbitos emocionais, físicos e psicossociais. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou avaliar os medos e incertezas das primigestas adolescentes sobre o período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa dos dados, realizada com 15 adolescentes atendidas em uma maternidade pública por meio de entrevista e aplicação de um questionário estruturado. Os dados foram processados pelo *software IRAMUTEQ*, e analisados por meio do dendograma de classes de palavras, similitude e nuvem de palavras. **RESULTADOS:** Os resultados foram processados a partir de um *corpus* no qual os segmentos de texto foram classificados em função da frequência dos vocábulos que resultaram em três classes de palavras; 1-Gravidez na adolescência: dúvidas, medos e anseios de adolescentes; 3-Primeira Gestação: responsabilidades, perspectivas e percepção de adolescentes grávidas; 2-Incertezas encontradas durante o período gestacional em adolescentes primigestas. De acordo com a análise das classes de palavras verificou-se uma série de sentimentos, perspectivas e vivência das adolescentes quanto ao processo de gravidez. No que diz respeito aos medos e dúvidas presente no período gestacional ficou evidente que as primigestas compartilharam de sentimentos parecidos, voltados ao desenvolvimento sadio do bebê, sobre as alterações físicas da gravidez e com o medo de adquirir uma doença nessa fase, bem como incertezas sobre o futuro profissional e medo de não conseguir criar o filho. Maioria revelou não ter planejado a gestação gerando sentimentos de angústia e ansiedade. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta necessidade de aprofundar as reflexões e promover novas indagações sobre a gravidez na adolescência, compreendendo as suas concepções, sugestões e representações, no sentido de promover uma assistência integral nesta fase.

Palavras-chave: Adolescente, Gravidez, Incerteza.

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

¹Aline Costa Souza; ²Samara Maria Pereira de Andrade.

¹Biomédica do Banco de Leite Humano do Hospital Regional Norte – Sobral(CE); ²Nutricionista e Coordenadora do Banco de Leite Humano do Hospital Regional Norte – Sobral(CE).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aline.c.souza2013@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O Banco de Leite Humano (BLH) apresenta-se como uma importante estratégia de política pública em favor da amamentação. É um serviço responsável pela promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno por meio de atividades de coleta de leite humano (LH), seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição, sendo proibida a comercialização dos seus produtos. Os profissionais que atuam no BLH, a depender das atividades desempenhadas, podem ser médicos, nutricionistas, enfermeiros, farmacêuticos, engenheiros de alimentos, biólogos, biomédicos, médicos veterinários, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, auxiliares e técnicos (de enfermagem, laboratório e nutrição), entre outros profissionais. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância e as atividades desenvolvidas pelo profissional biomédico em um BLH e informar à comunidade acadêmica sobre esta área de atuação do profissional graduado em Biomedicina. **MÉTODOS:** O estudo, sob o aspecto descritivo e de relato de experiência, foi realizado por uma profissional biomédica atuante em um BLH do Estado do Ceará, o qual apresenta as atividades executadas pelo biomédico nas etapas de coleta, processamento e controle de qualidade do LH. **RESULTADOS:** O BLH é composto por uma equipe multidisciplinar que atua nas mais diversas áreas que compõem suas atividades. O biomédico trabalha dividindo ações entre a bromatologia e as análises de fluido biológico, por meio do processamento e controle de qualidade do LH, assim como pode ser responsável pela triagem clínica das doadoras, supervisão da coleta, inspeção dos materiais, insumos, equipamentos e instalações, gerenciamento dos dados do serviço, dentre outras atividades. Na triagem clínica da doadora, o biomédico avalia juntamente com a equipe de enfermagem, os dados gestacionais, a ausência de doenças que comprometam a doação, além da execução de exames laboratoriais como testes para HIV, hepatites B e C e sífilis. Em relação à coleta do LH o biomédico supervisiona e promove a inserção de práticas que minimizem as contaminações e consequente perda do volume doado. Após a coleta, o LH é encaminhado para o processamento onde o biomédico realiza teste de acidez titulável de Dornic, técnica de crematócrito para avaliação do valor calórico, pasteurização e controle microbiológico do LH. A qualidade do produto final é monitorada pelo biomédico, em conjunto com a equipe, controlando-se o tempo de validade, as condições de armazenamento e manipulação até a distribuição para o consumidor final, os recém-nascidos internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. **CONCLUSÃO:** O estudo expõe, por meio da experiência profissional, as atividades que são realizadas pelo biomédico que atua em Banco de Leite Humano, com o intuito de apresentar aos acadêmicos e profissionais outra área de inserção dos biomédicos no mercado de trabalho. Além disso, tem a intenção de contar com o apoio dos docentes dos cursos de Biomedicina para a divulgação do papel do biomédico nos serviços de BLH.

Palavras-chave: Biomédico, Banco de Leite Humano, Prática Profissional.



MENÇÃO HONROSA

CUIDADOS PALIATIVOS NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO CONFORTO: UM ESTUDO DE CASO

¹José Henrique Moreira Albuquerque; ²Roberta Magda Martins Moreira; ³Marcos Aguiar Ribeiro; ⁴Lívia Moreira Barros; ²Josiane da Silva Gomes; ¹Raimundo Carneiro de Aguiar; ¹Francisco Estevão Araújo Albuquerque.

¹Enfermeiro pelo Centro universitário INTA; ²Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ³Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Enfermeiro pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁴ Doutora em enfermagem pela UFC, Docente do curso de enfermagem da UVA.

Área temática: Atenção à Saúde: Redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dudcoreau@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos são medidas de conforto, que consolidam a vida e trata a morte como um processo natural sem apressá-la ou adiar. Diante disso, envolve aspectos psicossociais e espirituais na atenção ao paciente, dispondo de uma rede de apoio a essas pessoas, com o propósito de controle dos sintomas e proporcionar uma maior qualidade de vida. Com isso, o enfermeiro deve estar preparado para atuar com eficácia nesse processo, desenvolvendo o seu trabalho guiado pela fundamentação teórica da profissão, com as teorias de enfermagem que facilitam a operacionalização do cuidado. **OBJETIVO:** Desenvolver intervenções com medidas de conforto em uma paciente em cuidados paliativos, sob a ótica da teoria de enfermagem de Katharine Kolcaba. **MÉTODOS:** Estudo exploratório- descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, desenvolvido em um hospital da mesorregião noroeste do estado do Ceará com uma paciente, do sexo feminino, 51 anos, com diagnóstico de neoplasia em colo do útero e metástase hepática, em cuidados paliativos. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada a uma familiar de primeiro grau, análise documental do prontuário e avaliação periódica com exame físico, com ênfase nos contextos de conforto teorizados por Kolcaba, quais sejam: físico, ambiental, sociocultural e psicoespiritual. Os dados foram analisados fundamentados no referencial teórico de Katherine Kolcaba e na classificação Internacional dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), a Classificação dos Resultados de Enfermagem e a Classificação das Intervenções de Enfermagem. O estudo se encontra em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos de enfermagem identificados no contexto físico foram dor crônica e padrão respiratório ineficaz. Quanto ao contexto sociocultural e ambiental, elencou-se processo familiar interrompido e conforto prejudicado, respectivamente. No contexto psicoespiritual, observou-se religiosidade prejudicada, tristeza crônica e ansiedade relacionada à morte. Nessa perspectiva, foi realizada algumas intervenções, como o repouso no leito com cabeceira elevada a 45°, promovido terapias de relaxamento, distração bem como diálogo com a paciente sobre os procedimentos, monitorado a administração de oxigenoterapia, facilitado a presença da família por meio de contatos frequentes dos membros, promovendo o envolvimento familiar no cuidado, proporcionado apoio emocional e espiritual com escuta, aconselhamentos e visita de sacerdote, musicoterapia, comunicação terapêutica, promovido privacidade e controle do ambiente com diminuição de estímulos visuais e sonoros. Assim, os resultados esperados foram atingidos, tais como controle da dor, manter frequência respiratória e saturação de oxigênio dentro dos parâmetros esperados, saúde espiritual, autoestima, proporcionar um enfrentamento familiar eficaz e ambiente mais confortável para padrão de sono adequado a paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, com o uso da teoria foi possível ser sistematizado os cuidados de enfermagem, abrangendo a visão para outros contextos, para além do físico, com foco no psicoespiritual e sociocultural, a fim de uma assistência humanizada e qualificada. Ressalta-se a necessidade de integrar a família nas medidas de conforto nos cuidados paliativos e assistir o paciente de maneira holística, além disso, destaca-se a importância do processo de enfermagem fundamentado em teorias fortalecendo a profissão enquanto ciência, tornando-a mais visível.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Teoria de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.





HÁ DIFERENÇA NAS PERCEPÇÕES ALIMENTARES ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE TERESINA?

¹Alana Rafaela da Silva Moura; ²Matheus Barros Ribeiro; ¹Thânya Maria Araújo Guimarães; ³Marize Melo dos Santos.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ³Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alanarafaelasmoura@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adolescência se constitui um período chave para a elaboração de políticas públicas voltadas para promoção da saúde, a exemplo da alimentação saudável. No entanto, há entre os adolescentes hábitos de vida considerados inadequados, como a baixa adesão a prática de atividade física e o consumo de uma dieta inadequada. Nesse sentido, os hábitos não saudáveis estão relacionados ao desenvolvimento de enfermidades, fazendo-se necessário o conhecimento das representações que os adolescentes possuem sobre a alimentação, para se pensar ações de promoção e educação em saúde. **OBJETIVO:** Analisar se há diferença entre as percepções dos adolescentes de escolas de Teresina por alimentos saudáveis. **MÉTODOS:** Este é um projeto suplementar ao Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), transversal, realizado no período de 2013 a 2014, com adolescentes, de ambos os sexos, de 12 a 17 anos, de escolas públicas e privadas de Teresina-PI. A amostra resultou em 1507 adolescentes de 30 escolas, públicas e privadas. Entretanto, apenas 995 dos adolescentes responderam ao questionário de forma completa, expressando suas opiniões concordantes ou discordantes, acerca da seguinte assertiva: As verduras, frutas, legumes, cereais integrais são ricos em fibras e auxiliam na regulação do trânsito intestinal, ou seja, previnem contra o intestino preso. Os dados foram dispostos no software STATA versão 14.0. Foi considerado $p < 0,05$, para significância estatística. Utilizou-se o teste de associação Qui-quadrado para todas as associações. O protocolo do estudo ERICA foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o número 406.353. **RESULTADOS:** A maioria dos adolescentes da rede privada de ensino (97,3%) parecem possuir melhores percepções sobre alimentos saudáveis quando comparados aos estudantes das escolas públicas (93,4%). **CONCLUSÃO:** Os adolescentes da rede privada de ensino parecem possuir opiniões mais corretas quando comparados aos estudantes do ensino público, o que pode ser influenciado pelo poder aquisitivo que esses indivíduos possuem, levando-os a consumir alimentos de alto valor nutricional. É considerável mencionar a importância de ações e estratégias em políticas públicas voltadas para os adolescentes, de forma a se trabalhar o contexto da alimentação, visando uma melhor disseminação do conhecimento acerca da alimentação saudável.

Palavras-chave: Adolescência, Alimentação, Percepção.





SABERES E PRÁTICAS DE SAÚDE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

¹Raquel Galhada da Costa; ²Eliane Mendes Rodrigues; ³João Victor Ericeira Sousa; ⁴Helciane de Fátima Abreu Araújo.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ²Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; ³Acadêmico de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁴Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área Temática: Práticas Integrativas e Complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raquelcosta744@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa, ainda em andamento, está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMA (PIBIC/ UEMA) e está sendo desenvolvida por professores e alunos do Curso de Enfermagem Bacharelado e do Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UEMA na área das políticas públicas de saúde e comunidades tradicionais. **OBJETIVO:** Realizar o mapeamento social dos povos e comunidades tradicionais residentes no eixo Igarapé do Meio – Santa Inês – Tufilândia – MA e identificar os saberes e práticas relacionadas aos cuidados de saúde desenvolvidas por essas comunidades. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo e transversal, de abordagem quantiquantitativa. Para coleta de dados optou-se por uma entrevista aberta gravada, a observação direta e a etnografia de eventos, assim como os registros fotográficos. Os primeiros passos da pesquisa se deu através do mapeamento social dos povos e comunidades tradicionais. Após a identificação dessas comunidades, foi realizada a coleta de dados por meio de visitas domiciliares para a realização das entrevistas. **RESULTADOS:** O mapeamento social das comunidades tradicionais mostrou a existência de 08 povoados em Tufilândia – MA, 05 em Santa Inês – MA e 14 no município de Igarapé do Meio – MA. Todos os povoados com registros de quebradeiras de coco e quilombolas. Quanto aos saberes e práticas de saúde, observou-se algumas diferenças no que tange ao modo de cuidar da própria saúde, onde as práticas oscilavam entre o uso das plantas medicinais, das rezas e dos remédios alopáticos. A forma de preparação dos remédios caseiros foram os chás e lambedôs preparados a partir das folhas de certas plantas e utilizados no tratamento e cura de vários tipos de doenças. Os óleos medicinais também foram mencionados para o tratamento de diversos tipos de problemas. Além disso, identificou-se as chamadas “benzendeiras” que seriam as representantes divinas que possuem o poder da cura. As parteiras foram citadas como uma figura ainda presente em algumas comunidades, mas pouco atuante nos dias atuais. **CONCLUSÃO:** O uso das plantas medicinais para fins de prevenção e cura das doenças se manteve ao longo dos séculos e permanece nos tempos atuais, sendo ainda utilizada por grande parte da população, como por algumas comunidades tradicionais dos municípios de Igarapé do Meio, Santa Inês e Tufilândia no Estado do Maranhão (MA), portanto se faz necessário um diálogo entre os serviços de saúde e as comunidades tradicionais com o objetivo de aproximar esses saberes e práticas.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais, Saberes e Práticas, Saúde.





MENÇÃO HONROSA

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO: UMA ATENÇÃO AO PACIENTE IDOSO HIPERTENSO EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL EM SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO.

¹Francisco Maycon Barbosa Silva; ²Erlenilce Oliveira de Sousa; ³Luma Thaís Silva Barreto; ⁴Pedro Agnel Dias Miranda Neto ; ¹Aldiane Rodrigues Miranda; ⁴Daniela de Jesus Ferreira Costa; ⁵Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

¹Graduado em Farmácia pela Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ²Pós-graduanda em Farmacologia Clínica, Hospitalar e Prescrição Farmacêutica pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação - INESPO; ³Pós-Graduanda em Nutrição Clínica, Estética, Esportiva e Prescrição de Fitoterápicos pelo Instituto de Pós-Graduação LTDA - IPOG; ⁴Mestre em Ciências/ Oncologia pela Fundação Antônio Prudente; ⁴Graduanda em Biomedicina pela Universidade Ceuma; ⁵Doutor em Biotecnologia Rede BIONORTE pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Atenção à saúde: Redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayconfmbs@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Pesquisas apontam que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das 22 maiores causas de morbidade e mortalidade no mundo. Strelec et. al. apontam que, juntamente com tabagismo, diabetes e dislipidemia, a HAS constitui um importante fator de risco para as doenças cardiovasculares, responsáveis por cerca de 10 a 30% dos óbitos no mundo. Portanto, a prevalência de doenças crônicas entre os idosos, como a HAS, implica no crescimento do consumo de medicamentos. Em consequência, ocorre o aumento na incidência dos problemas relacionados aos medicamentos (PRM), deixando essa população vulnerável aos vários problemas de saúde. **OBJETIVO:** Acompanhar e avaliar o paciente idoso hipertenso, após diagnóstico e prescrição médica. **MÉTODOS:** Utilizou-se como estudo a metodologia transversal de abordagem quantitativa realizada entre agosto a outubro de 2017. Através da aplicação de questionários no qual abordava perguntas acerca do uso dos anti-hipertensivos, bem como, o uso medicamentos paralelos, exames de rotina e prática de atividades físicas. Sendo a análise feita com a utilização do Programa STATA. **RESULTADOS:** Quanto ao sexo: 50% feminino e 50% masculino, idade 70% tem 60 anos, 30% mais de 60 anos, 100% dos idosos são hipertensos, 100% fazem uso dos anti- hipertensivos 100% tem a renda familiar de um salário mínimo, 80% moram sozinhos, 100% tomam outros tipos de medicamentos, 80% esquecem-se de tomar os medicamentos na hora correta conforme orientação, 80% não faz atividade regulares, 70% não costuma ter alimentação saudável, 60% não faz exame de rotina, 60 % não faz acompanhamento da pressão arterial saudável, 60% não faz exame de rotina, 60 % não faz acompanhamento da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os idosos não têm nenhum conhecimento sobre a doença que os acometem, tão pouco tem condições de tomar atitudes que melhorariam o quadro de hipertensão. Bem como, desconhecem os alimentos que agravam ou que os ajudariam no controle da hipertensão, não tem hábitos saudáveis, comprometendo o tratamento. Outro dado importante é o fato de morarem sozinhos, contribuindo para o esquecimento das doses diárias dos anti-hipertensivos, pois além dessa classe de medicamento também fazem uso de anti-inflamatórios, não seguindo a posologia e o tempo de cada medicamento, ocasionando possíveis interações medicamentosas.

Palavras-chave: Consultório farmacêutico, Idoso, Hipertensão.



AUTOPERCEÇÃO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE VULNERABILIDADE A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

¹Juliana Bezerra Macedo; ²Marizete Jovita de Jesus Silva; ⁶Daniela Bezerra Macedo; ⁴Katyane Leite Alves Pereira; ⁵Alyne Leal de Alencar Luz; ³Érika Layne Gomes Leal; ⁶Glauber Bezerra Macedo.

¹ Pós-graduada em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas-FACISA; ² Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁴ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE; ⁵ Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública –ENSP (FIOCRUZ); ⁶ Pós-graduado em Saúde Pública pela Faculdade de ciências médica de Campina Grande- FCM.

Área temática: Gênero, Sexualidade e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliabez Macedo@hotmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis tem como meio principal a transmissão sexual principalmente quando ocorre a aproximação ou troca de fluidos entre os órgãos genitais durante o ato sexual. Entre essas infecções podemos citar o papiloma vírus humano que é considerada a infecção de transmissão sexual mais frequente do mundo prevalecendo em mulheres, sendo o tipo de 16 e 18 o precursor do câncer do colo de útero. Um grupo que possui maior vulnerabilidade essas doenças são as profissionais do sexo, devido os fatores de multiplicidade de parceiros, atividade sexual precoce e muitas vezes sem o uso de preservativos. **OBJETIVO:** Analisar a auto percepção das profissionais do sexo sobre o que se refere a sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, como por exemplo o papiloma vírus humano/ HPV e os meios de proteção que as mesmas utilizam para prevenção às IST/HPV. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa. A amostra foi constituída de 50 profissionais do sexo cadastradas em uma associação do município de Picos que atendiam o critério de inclusão no estudo. Utilizou-se como instrumento um questionário com respostas fechadas e abertas. Os dados coletados foram descritos em forma de gráficos, tabelas e citações, as respostas foram organizadas em categorias. Foi submetido ao Comitê de ética e Pesquisa e teve parecer aprovado com CAAE 263885516.9.0000.5209. **RESULTADOS:** As participantes relatam conhecer algumas ISTs, que entre as mais citadas está a aids, seguida da sífilis, gonorréia e herpes, mas do que diz respeito sobre o papiloma vírus humano uma porcentagem quase imperceptível demonstrou um pouco de conhecimento do mesmo. Ao indagar se elas sabiam a importância do exame citopatológico “o Papanicolau” o resultado revelou que quase todas não sabiam realmente a importância e função do exame de prevenção. Contudo, mesmo sabendo dos riscos que sua profissão possui, a maioria relataram não fazer uso de meios preventivos em todas as suas relações sexuais **CONCLUSÃO:** Entende-se que o desenvolvimento de estratégias que promovam o sexo seguro e informações a respeito sobre o papiloma vírus humano torna-se fundamental para essas profissionais. Para tanto, enfermeiros, bem como os demais profissionais da saúde, devem atuar na perspectiva de promoção de uma visão positiva do processo de diminuição da vulnerabilidade as ISTs/HPVs, visto que esta interfere ativamente na saúde dessas mulheres, conseqüentemente, na qualidade de vida.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Papiloma vírus humano, Profissionais do sexo.





MENÇÃO HONROSA

PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NA 2ª CRES/CAUCAIA/CEARÁ

¹Marina Barros França; ²Kedimam Célis Barros Bastos; ³Francisca Veronica Moraes de Oliveira.

¹ Enfermeira técnica da Atenção Básica da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia; ² Enfermeira, Assessora Técnica da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia; ³ Enfermeira, Coordenadora da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia.

Área Temática: Atenção à Saúde: Redes e Modelo

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marinabfster@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Secretaria de Saúde do Estado implantou em 2016 o Projeto de Qualificação da Atenção Primária à Saúde no Ceará (QualificaAPSUS), cujo intuito é subsidiar a reorganização do modelo de atenção à saúde, a partir da reestruturação da Atenção Primária nos municípios e, conseqüentemente, da organização das Redes de Atenção à Saúde. **OBJETIVO:** Descrever o processo de implantação do projeto QualificaAPSUS na 2ª Região de Saúde de Caucaia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de implantação do Projeto QualificaAPSUS em nove municípios pertencentes à 2ª Região de Saúde de Caucaia, no período de agosto de 2017 à maio de 2018. O instrumento metodológico utilizado foi a Avaliação Individual, ferramenta aplicada aos profissionais participantes, após realização das seis oficinas regionais, tendo como categorias: Acolhida; Compreensão do Projeto; Avaliação Didática da Oficina; Nível de Aproveitamento; Importância da Avaliação; e Avaliação da Logística e Preocupações quanto ao Projeto. **RESULTADOS:** No ano de 2016, a Região de Saúde de Caucaia iniciou o processo de adesão de sete municípios (Apuiarés, Caucaia, Itapajé, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Tejuçuoca) e a realização de apenas uma oficina regional. No ano de 2017, o Projeto foi reiniciado com a adesão de nove municípios (Apuiarés, Caucaia, General Sampaio, Itapajé, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Tejuçuoca) e dois pólos sedes (Caucaia e São Gonçalo do Amarante). No Pólo de São Gonçalo do Amarante realizamos as seis oficinas regionais e contamos com a participação de 86 profissionais de oito municípios; com exceção do município de Caucaia, pois o mesmo realizaria as oficinas em pólo específico, e de Paraipaba, este que não aderiu ao Projeto. De 292 avaliações aplicadas nas seis oficinas, verificamos que os itens de Acolhimento, Compreensão e Avaliação Didática tiveram conceitos “excelente” e “bom”. O item relacionado ao Aproveitamento teve conceito “ótimo” e “bom”. O item sobre a Importância da Participação foi considerado “importante” e “fundamental”. O item sobre Preocupações apresentou os seguintes resultados: falta de interesse da gestão, mudança de rotina da equipe, efetivação das propostas do projeto e cumprimento das metas do projeto e atribuições dos profissionais. **CONCLUSÃO:** O projeto possibilitou a mudança dos processos de trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família, e conseqüentemente obtenção do Selo Bronze por três municípios (Caucaia, General Sampaio e São Gonçalo do Amarante). Ao final do Projeto percebemos a valorização dos profissionais no processo de qualificação da Atenção Básica e seus temores quanto a continuidade do Projeto na vivência profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família.





MENÇÃO HONROSA

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA 2ª CRES/CAUCAIA/CE: CONSTRUÇÃO DE UMA LINHA DE CUIDADO

¹Marina Barros França; ²Kedimam Célis Barros Bastos; ³Francisca Veronica Moraes de Oliveira; ⁴Juliana Benício Muniz.

¹ Enfermeira técnica da Atenção Básica da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia; ² Enfermeira, Assessora Técnica da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia; ³ Enfermeira, Coordenadora da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia; ⁴ Enfermeira técnica da Vigilância Epidemiológica da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia.

Área Temática: Atenção à Saúde: Redes e Modelo

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marinabfster@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das doenças mais desafiadoras desse século, devido à ausência de cura e tratamento eficaz em muitos casos e ao efeito arrebatador que causa no doente. Em todo o mundo, 12% das mortes são provocadas por câncer. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo de elaborar um modelo de Plano de Ação em Oncologia para a 2ª Região de Saúde do Estado do Ceará 2015-2018, com foco no câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado a 2ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Ceará- Caucaia. A população do estudo será composta pelos dez municípios que compõe o território da 2ª Região de Saúde do Estado do Ceará – Caucaia. **CRES/Caucaia RESULTADOS:** Uma das primeiras limitações das ações para o controle do câncer de mama feminino é a falta do rastreamento da base populacional, principalmente na população pobre. Diante disso, podemos levar em consideração a baixa cobertura do Programa Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde em algumas áreas dos municípios, a falta de sensibilização dos profissionais e da população quanto a importância da captação precoce das mulheres na faixa etária de risco e do auto-exame. Outro problema encontrado é a dificuldade de acesso aos exames, as consultas especializadas, ao tratamento adequado e a contra-referência para a unidade básica de saúde. Tudo isso leva o aumento da mortalidade e morbidade por câncer de mama feminino. Outro ponto importante é a falta de profissionais treinados nos sistemas de informações como o SISMAMA. Isso faz com que as informações sejam subnotificadas, vale ressaltar que os estabelecimentos de saúde da rede particular não utilizam os sistemas de informações. **CONCLUSÃO:** Concluímos que organizar uma linha de cuidados que perpassasse todos os níveis de atenção, da básica até a alta complexidade, e desde a promoção da saúde até os cuidados paliativos, terão que ser aprovados nas reuniões da Comissão Intergestores Regional – CIR e Comissão Intergestores Bipartite – CIB. E finalmente, o enfrentamento do câncer deve ser feito pelo exercício da intersetorialidade, que é um campo de negociação. Caberá ao conjunto de atores (gestores e profissionais de saúde) que interagem com o SUS, a difícil tarefa de formalizar e desenhar a rede de atenção oncológica, para que possa melhorar a qualidade no atendimento das pessoas portadoras de neoplasias.

Palavras-chave: Oncologia, Câncer de Mama, Doenças Crônicas.



MENÇÃO HONROSA

O MÉTODO DA PROBLEMATIZAÇÃO: DIFICULDADES VINCULADAS À COMUNICAÇÃO E AO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PROFISSIONAIS NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

¹Tamires Barradas Cavalcante; ²Kézia Cristina Batista Dos Santos; ³Brena Pereira De Oliveira Diniz; ⁴Daniel Galeno Machado; ⁵Lusicller Santana De Araújo.

¹Doutoranda em Saúde Coletiva pela UFMA; ²Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ³Enfermeira. Especialista em clínica médica e cirúrgica pela residência multiprofissional do HUUFMA; ⁴Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵Enfermeira. Residente em Saúde da Mulher pela residência multiprofissional do HUUFMA.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tamiresbarradas@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico (CC) refere-se a um espaço dentro da unidade hospitalar destinado a cirurgias de baixa, média e alta complexidade e/ou realização de exames. No centro cirúrgico a dinâmica de trabalho, aliada ao relacionamento entre os profissionais que atuam na referida unidade, deve acontecer de forma harmoniosa, o que por vezes não é observado. **OBJETIVO:** Utilizar a Metodologia da Problematização com o uso do Arco de Maguerz para propor soluções ao problema identificado em um centro cirúrgico de um hospital universitário. **MÉTODOS:** Utilizou-se o Arco de Maguerz em suas cinco etapas: observação da realidade, identificação dos problemas - pontos chaves, teorização do problema, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **RESULTADOS:** Através da observação da realidade identificou-se como problema a dificuldade na comunicação e relacionamento interpessoal entre os profissionais. Pontos chaves: Comunicação deficiente ou falha na comunicação; formação de “guetos” profissionais; sobrecarga de trabalho e funções. Teorização do problema: A comunicação é uma ferramenta importante para o trabalho no centro cirúrgico e promoção do relacionamento entre as pessoas. Sua desarmonia interfere na dinâmica de funcionamento do serviço e no trabalho em equipe, podendo gerar danos à saúde desses profissionais e dos pacientes. Hipóteses de solução: Melhorar a comunicação e relacionamento interpessoal entre os profissionais; estimular a resolução de conflitos com diálogo participativo; aprimorar o convívio no setor. Aplicação à realidade: estímulo à busca de melhor comunicação e relacionamento interpessoal multiprofissional, escuta humanizada e resolução de conflitos. **CONCLUSÃO:** A Metodologia da Problematização através do Arco de Maguerz é uma alternativa de ensino reflexivo e construtivo, apresentando um referencial teórico-metodológico que possa ajudar o profissional no seu trabalho com o conhecimento teórico-prático. O desenvolvimento do pensamento crítico esclareceu a importância da manutenção harmoniosa da comunicação e relacionamento interpessoal no setor estudado.

Palavras-chave: Comunicação, Educação em Enfermagem, Enfermagem de Centro Cirúrgico.





MENÇÃO HONROSA

TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ABORDAGEM COMUNITÁRIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE PARTICIPANTE DO PROJETO QUALIFICA APSUS EM PARACURU-CE

¹Ianna Oliveira Sousa; ²José Maria Ximenes Guimarães; ³Viviane de Amorim Duarte; ⁴Monaliza Fernandes de Oliveira Borba; ⁵Elenice Araújo Andrade; ³Katharina Shirley Amancio Justo Soares, ³Natalia Raquel de Souza Sampaio.

¹Pós-graduanda em Saúde da Família – UECE; ²Doutor em Saúde Coletiva – UECE; ³Pós-graduanda em Saúde da Família – UECE; ³Pós-graduanda em Saúde da Família – UECE; ³Pós-graduanda em Saúde da Família – UECE; ³Pós-graduanda em Saúde da Família – UFC.

Área temática: Atenção à saúde: Redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ianna.oliversousa2@gmail.com

Categoria: Pós-graduando e profissionais

INTRODUÇÃO: A territorialização configura-se em uma das ferramentas utilizadas pelas equipes de saúde da família para conhecimento da área adscrita, localização das potencialidades e fragilidades do território e comunidade e estabelecimento de vínculo comunitário. Ainda assim, sua prática tem sido subestimada no cotidiano de trabalho na Estratégia Saúde da Família-ESF. O projeto Qualifica APSUS – CE trouxe como uma de suas orientações a realização da territorialização pelas equipes participantes no projeto. **OBJETIVO:** Relatar experiência de territorialização de equipe de saúde da família, participante do Projeto Qualifica APSUS - CE do município de Paracuru. **MÉTODOS:** trata-se de relato de experiência, com abordagem qualitativa, ocorrida entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, em Paracuru – CE. No processo de abordagem da comunidade foi adotado um roteiro disponibilizado no Guia para execução do Projeto, a equipe foi distribuída, de acordo com o interesse dos participantes, nos eixos: perfil territorial-ambiental, perfil institucional e mapeamento dos equipamentos sociais, serviços de saúde e recursos comunitários. O primeiro eixo foi representado por 4 Agentes Comunitários de Saúde - ACS, o segundo pela auxiliar de saúde bucal, 1 ACS e 1 agente administrativo e o terceiro pelas mesmas pessoas do eixo 2. Os demais integrantes da equipe dividiram-se, a fim de colaborar na construção da sistematização realizada pelos representantes. Para efetivação do processo foram realizadas conversas com informantes-chaves da comunidade, representados por líderes comunitários e religiosos, pessoas vinculadas aos equipamentos existentes no território e antigos moradores. **RESULTADOS:** A implicação da equipe na territorialização foi perceptível em todo o processo, com a busca por informantes-chave, com a sistematização do material coletado, com a articulação do processo de trabalho para viabilizar as visitas de levantamento e com a alegria de estar construindo esse processo. Muitos membros da equipe afirmaram não ter participado de nenhum processo de territorialização, mesmo trabalhando na ESF há mais de 14 anos. Os achados produzidos foram muito significativos para a compreensão do dinamismo do território e da permanente necessidade de territorializar para reconhecer e vincular com a comunidade. Esse processo gerou a produção de mapa da área adscrita pela equipe, divisão amorosa e justa das famílias entre os ACS, melhor atuação da equipe, a partir de planejamento das ações reconhecidas como prioritárias no processo de territorialização. **CONCLUSÃO:** Promover espaços que gerem corresponsabilização e implicação no processo de trabalho da equipe de saúde da família é uma prática que deve ser cotidiana. A territorialização reforça esses sentidos e diversifica o cuidado, garantido uma prática forjada no contexto do território e nas necessidades da comunidade assistida, gerando mais vínculo e pertencimento aos envolvidos no processo de cuidar.

Palavras-chave: Territorialização, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária a Saúde.





INQUÉRITO SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DA CIDADE DE FLORIANO-PI

¹Irineu de Sousa Júnior; ²Cyntia Meneses de Sá Sousa; ³Enivaldo Pereira dos Santos; ⁴Sérvulo Fernando Costa Lima; ⁴Francisco Nelivaldo de Sousa; ⁵Mariana da Silva Ferreira; ⁶Adilene De Sousa Cruz.

¹ Pós-graduando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília – UCB; ² Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; ³ Professor Emérito do Instituto Federal do Piauí – IFPI; ⁴ Professor do Instituto Federal do Piauí – IFPI; ⁵ Especialista em Fisiologia do Exercício – CEUT; ⁶ Pós-graduanda em Saúde, Atividade Física e Nutrição pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI.

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: irineu@ifpi.edu.br

Categoria: Pós-graduando

INTRODUÇÃO: Alfabetização em saúde é definida como o conjunto de competências cognitivas e sociais que tornam os indivíduos motivados e aptos a terem acesso, compreender e usar as informações adquiridas, a fim de promover e manter boa saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a alfabetização em saúde como um dos fatores mais importantes para determinar o estado de saúde de uma sociedade e incentiva os países a criarem uma comunidade para o acompanhamento e coordenação de atividades estratégicas que envolvam a promoção da educação para a saúde. No Brasil, apesar dos progressos realizados em relação à educação básica universal nas últimas décadas, os níveis de escolaridade e as taxas de alfabetização funcional permanecem muito baixos em algumas áreas e em subgrupos da população brasileira. Estudos transversais realizado em diversas cidades mostram que 27% dos idosos brasileiros relataram ser analfabeto, além de um adicional de 22% relataram problemas básicos de leitura e escrita. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de alfabetização em saúde dos idosos cadastrados no programa de hipertensos e diabéticos do governo federal residentes na cidade de Floriano-PI. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada na cidade de Floriano-PI, com 100 idosos. Foi utilizado um instrumento validado de Avaliação Breve da Alfabetização em Saúde para Adultos de Língua Portuguesa (SAHLPA), o qual é composto por 50 itens que avaliaram a capacidade do indivíduo de pronunciar e entender corretamente termos médicos comuns. **RESULTADOS:** O sexo feminino foi predominante entre os participantes (59%), sendo que a média de idade foi de 73,6 anos, com a faixa etária de maior prevalência entre 71 e 80 anos (42%). Grande parte dos idosos (45%) possuía hipertensão, 26% possuíam diabetes e 29% possuíam as duas comorbidades. Após a aplicação do SAHLPA, verificou-se que 82% dos indivíduos foram classificados com alfabetização em saúde inadequada e 18% dos indivíduos estavam no nível de alfabetização em saúde adequada. **CONCLUSÃO:** A maioria dos idosos cadastrados no programa de hipertensos e diabéticos de um conjunto habitacional de Floriano-PI apresentou alfabetização em saúde inadequada e tais achados mostram que investigações futuras devem ser realizadas para pesquisar o efeito dos programas de alfabetização em saúde na capacidade de leitura e numerácia entre idosos, além dos efeitos no cuidado com a própria saúde.

Palavras-chave: Alfabetização em Saúde, Hipertensão, Idosos.



MENÇÃO HONROSA

CURSO DE GESTANTES: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO A MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

¹John Lennon da Silva Santos; ²Joelmara Furtado dos Santos Pereira; ²Rafaela Duailibe Soares ; ²Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante; ²Ellen Rose Sousa; ¹Bruno Moreira Lima; ³Lena Maria Barros Fonseca.

¹Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Enfermeira. Doutora em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Área temática: Educação e Formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: johnlennon_ss@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: A gravidez representa uma etapa de experiência singular na vida da mulher, com transformações fisiológicas, psicológicas e socioculturais e a realização do pré-natal visa assegurar o desenvolvimento da gestação, parto e nascimento de um conceito saudável, evitando desfechos negativos. A prática de atividades educativas e preventivas é importante e necessário para a mulher. A educação em saúde tem o intuito de desenvolver na gestante um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade e também para com a sua saúde. Essa possibilidade de trocas de experiências e conhecimento com os profissionais de saúde é fundamental para promover a compreensão do processo gestacional frente às principais modificações corporais e psicossociais que venham a ocorrer e assim empoderá-las em relação ao pré-natal. **OBJETIVO:** Relatar experiência de um curso de gestantes no município de Sítio Novo/TO. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o curso de gestantes que ocorreu na Estratégia de Saúde da Família da zona rural do município de Sítio Novo/TO, no mês de abril de 2018, contou com a participação de 12 gestantes, além da equipe (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários). A metodologia utilizada foi a roda de conversa, permeada dos seguintes temas: importância do pré-natal, modificações corporais e emocionais, alimentação saudável, tipos de parto, sinais e sintomas de parto, aleitamento materno exclusivo e cuidados com recém-nascido. **RESULTADOS:** Notou-se a troca de relatos de experiências entre as gestantes, fluente interação com a equipe e o interesse das gestantes pelos temas abordado, favorecendo a redução dos medos e ansios relacionados aos tipos de parto. Acredita-se que a condução da roda de conversa proporcionou a quebra de paradigmas e tabus associados aos tipos de parto e em relação aos dilemas da amamentação, tornando-se uma experiência ímpar para os envolvidos. **CONCLUSÃO:** A oferta do curso de gestantes oportuniza a troca de experiências e vivências, contribuindo para o empoderamento da gestante a se tornar protagonista nessa fase tão importante de sua vida.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Educação em Saúde, Saúde Materno-infantil.



A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE AMBULATORIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Márcia Alves Ferreira.

¹Universidade Estadual do Ceará.

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfermeiramarciaalves@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O modelo de gestão atual encontra-se numa fase de transformação, de mudanças, de conscientização e, principalmente, de um processo de educação em saúde para a população e para os profissionais, que compõem o cenário atual, tais mudanças são advindas de experiências direcionadas a ampliar e democratizar instituições de saúde, que por sua vez impulsionaram para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, como a descentralização do poder, a instalação de Conselhos e conferências de Saúde, com o intuito de alterar o funcionamento democrático do Estado. **OBJETIVO:** Identificar a partir da produção científica, as ações do enfermeiro em educação permanente na gestão dos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Esse estudo foi construído sob uma revisão integrativa de literatura que é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. **RESULTADOS:** Em uma pesquisa realizada em um Hospital público de São Paulo considera a Educação Permanente em Saúde (EPS) como busca pessoal, dependente de metas e constantes aprimoramentos, no contexto pessoal, profissional ou social. Trata-se de crescimento individual, que gera mudanças nas práticas, por meio de interações com o meio, promovendo transformação e aquisição de novos saberes. Apesar das diferenças conceituais entre educação em serviço, educação continuada (EC) e EPS, todas dizem respeito à continuidade do processo educativo, as quais auxiliam o enfermeiro no processo de gestão do trabalho em saúde. A implementação da EPS nos serviços hospitalares pode contar com um aliado estratégico, o profissional enfermeiro, no que se pode observar como sendo o principal articulador e desencadeador de ações educativas nos serviços de enfermagem, por desenvolver, na sua formação, competências inerentes à função de educador. Ainda, pressupõe que precisa estar em constante busca de mecanismos e estratégias que possam nortear e subsidiar as suas práticas, para melhorar o atendimento aos usuários, bem como, o processo de trabalho da enfermagem nos serviços. É imprescindível que esses enfermeiros articulem modos de propiciar a inclusão do processo educativo no cotidiano dos profissionais de enfermagem. Nesse caso, alguns estudos trazem como estratégia de ensino a que estimula a participação dos profissionais como discussão em grupo, oficinas de trabalho, aula expositiva com discussão e aulas práticas como possibilidades para desenvolver EPS promovendo o encontro entre os profissionais. **CONCLUSÃO:** Por meio do levantamento da literatura científica neste estudo, foi possível alcançar os objetivos propostos e identificar que a gestão em enfermagem deve ser permeada pelo processo de EPS, pois ele atualiza, qualifica, capacita e recicla saberes e práticas do profissional de enfermagem, causando impacto na qualidade dos serviços prestados aos usuários, sujeitos desse cuidado e no ambiente de trabalho dos profissionais.

Palavras-chave: Gestão Ambulatorial, Enfermagem, Educação Permanente.



MENÇÃO HONROSA

HEPATITE C: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS NO ESTADO DO PIAUÍ, ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015

¹Paulo Vítor de Lima Sousa; ²Gleyson Moura dos Santos; ³Nara Vanessa dos Anjos Barros.

¹Pós-graduando em Fitoterapia Aplicada à Nutrição pela Universidade Candido Mendes – UCAM; ²Pós-graduando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – PPGCS/UFPI; ³Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade de Federal do Piauí – PPGAN/UFPI e Professora do Curso de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: paulovictor.lima@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A hepatite C é uma doença de distribuição mundial com elevados níveis de cronicidade e morbidade. É uma patologia de evolução lenta, crônica e silenciosa que acaba por ser considerada um grave problema de saúde e de vigilância epidemiológica. São considerados fatores de risco a transfusão sanguínea, transplante de órgãos cujos doadores são portadores do vírus, drogas injetáveis, hemodiálise, sexo sem proteção, bem como procedimentos que utilizem equipamentos contaminados, destacando tatuagem e *piercing*. Os pacientes são assintomáticos em 90% dos casos, entretanto, alguns apresentam, na fase aguda, sintomas inespecíficos como mal-estar geral, letargia, febre, perda de apetite, náuseas e/ou vômitos, dores na região hepática e/ou icterícia. Todavia, torna-se imprescindível estabelecer um perfil clínico-epidemiológico da população acometida, a fim de programar medidas de prevenção e controle desta enfermidade.

OBJETIVO: Descrever os aspectos epidemiológicos e clínicos da hepatite C no estado do Piauí, Brasil, entre os anos de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de base populacional, utilizando dados secundários de casos autóctones de hepatite C ocorridos entre os anos de 2010 a 2015 no estado do Piauí, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas para a análise as seguintes variáveis: prevalência, incidência, sexo, escolaridade, faixa etária, raça/cor, zona de residência, critérios de confirmação, forma clínica da doença e as fontes de infecção. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Tabwin 3.6 e o Microsoft Office Excel 2010. As estimativas populacionais empregadas para o cálculo do coeficiente de incidência por 100.000 habitantes foram obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram analisados mediante estatísticas descritivas (medidas de dispersão, frequências absolutas), e expressos em forma de gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2015 foram registrados 242 casos confirmados de hepatite C no estado do Piauí, com média anual de 40 casos, sendo os maiores percentuais registrados em 2011 (n=43, 17,8%) e 2013 (n=64, 26,4%). A incidência média no período foi de 1,27 casos/100.000 habitantes. Os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos (61,6%). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 59 anos (72,7%) e a baixa escolaridade foi um fator relevante. A doença apresentou-se com maior frequência em indivíduos de cor parda (67,8%) e residentes em zona urbana (86,8%). Observou-se que a confirmação dos casos de hepatite C baseada em parâmetros laboratoriais ocorreu para todos os casos, sendo a forma clínica mais preponderante a da hepatite crônica (86,4%) e a fonte de infecção, em sua maioria, foi por relações sexuais (9,1%). **CONCLUSÃO:** Maior incidência de hepatite C foi em homens, com idade entre 20 e 59 anos, pardos, com baixa escolaridade e residentes de zonas urbanas. Fica evidente o potencial de utilização destes dados entre os gestores e profissionais de saúde, podendo auxiliar na monitoração de indicadores específicos de saúde e na definição de prioridades de intervenção.

Palavras-chave: Hepatite Viral C, Vigilância Epidemiológica, Saúde Pública.



MENÇÃO HONROSA

A DOENÇA CRÔNICA E A INTERNAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

¹Samia Carine Castro Damascena; ²Kezia Cristina Batista dos Santos; ³Alinne Suelma dos Santos Diniz; ⁴Francisca Thamires Lima de Sousa; ⁵Geysa Santos Góis Lopes; ⁶Paloma Rocha Reis.

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA; ²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA; ³Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA; ⁴Mestranda em Desenvolvimento Socioespacial e Regional Universidade Estadual do Maranhão; ⁵Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFMA.

Área temática: Atenção à Saúde: Redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samiacarine@yahoo.com.br

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: A longa permanência de pacientes em hospitais é evidenciada quando o paciente ultrapassa os trinta dias de internação. Entre os fatores que vêm contribuindo com o crescimento desta tendência, cita-se, o período de transição epidemiológica com uma profunda modificação dos padrões de saúde e doença, que interagem com fatores demográficos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, além da recusa de desospitalização por parte das famílias. Destaca-se que tal mudança na estrutura etária populacional é um fenômeno decorrente principalmente da redução da taxa de fecundidade e do aumento da expectativa de vida da população enquanto que a transição epidemiológica é caracterizada pela diminuição da incidência das doenças infecto-parasitárias e pelo aumento das doenças crônico-degenerativas. Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, apontou que cerca de 40% da população adulta brasileira, o equivalente a 57,4 milhões de pessoas, possuíam pelo menos uma doença crônica não transmissível, sendo destes, 34,4 milhões são mulheres (44,5%) e 23 milhões são homens (33,4%). Diante desses dados, tem-se que as doenças crônicas constituem um problema de saúde pública da maior magnitude e correspondem a cerca de 70% das causas de mortes, atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos mais vulneráveis e pode provocar incapacidade funcional, elevados custos para a rede de saúde e internações prolongadas que aumenta o risco do paciente adquirir algum tipo de complicação, como as infecções hospitalares. **OBJETIVO:** Analisar e identificar os fatores que levam os doentes crônicos a permanecerem por mais de trinta dias internados e o que vem sendo feito pela rede de saúde para amenizar essa situação. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Utilizou-se para investigação do objeto, o materialismo histórico dialético. **RESULTADOS:** A pesquisa apontou que dentre as justificativas mais frequentes para permanecer hospitalizados estavam: Dificuldades sociais e/ou econômicas de familiares ou do paciente, que necessitam dar continuidade ao tratamento e não possuem rede de suporte social ou ela é escassa. Como alternativa a essa problemática o Ministério da Saúde implantou em 2013 o Serviço de Atenção Domiciliar-Programa Melhor em Casa, que tem como objetivo a redução da demanda por atendimento hospitalar; a redução do período de permanência de usuários internados; a humanização da atenção à saúde, a ampliação da autonomia dos usuários; a desinstitucionalização e a otimização dos recursos financeiros e estruturais da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, podemos ressaltar que o Programa Melhor em Casa atualmente representa um avanço significativo para a gestão de todo o sistema público de saúde, já que ajudará a desocupar os leitos hospitalares, proporcionando um melhor atendimento e regulação dos serviços de urgência dos hospitais.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Doentes Crônicos, Desinstitucionalização.





TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL E A INFLUÊNCIA SOBRE A MORTALIDADE NEONATAL

¹Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho; ²Gilberto Portela Silva; ³Viviane de Sá Coelho Silva; ⁴Mauro Mendes Pinheiro Machado.

¹ Mestrado em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, ² Pós-graduando em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Mestrado em Enfermagem pelas Universidade Federal do Maranhão- UFMA, ⁴ Pós-graduando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vccvcl1@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil (MI) é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sendo a mortalidade neonatal, de longe, seu componente mais significativo. Como país membro da OPAS e sectário dos ODS, o Brasil tem empreendido esforços no sentido de alcançar a meta de redução desse indicador. Entre essas atitudes encontram-se a formulação de políticas assistenciais direcionadas à faixa etária pediátrica, tais como, o Estatuto da Criança e do Adolescente, implantação da Rede Cegonha, incentivo ao aleitamento materno e Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Também tem sido realizados esforços no sentido de qualificar a assistência, por meio de habilitação de novas unidades neonatais em várias regiões do Brasil, que vieram ampliar o número de leitos de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Neste contexto, faz-se necessária a avaliação contínua dos resultados obtidos com as ações em saúde, visando subsidiar os esforços e recursos direcionados, bem como, planejar ações subsequentes, otimizando a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Verificar a tendência temporal da mortalidade infantil e a influência sobre a mortalidade neonatal a partir da instalação de uma UTIN na cidade de Parnaíba - PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de série temporal retrospectiva sobre os óbitos infantis ocorridos no período de 2010 a 2016, obtidos a partir do Sistema de Informação de Mortalidade Infantil (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), bases de dados de acesso público e irrestrito. Foi realizado o Teste *t* de *Student* para análise de amostras relacionadas, utilizando o software Biostat, donde se obteve que o valor de *t* foi igual a 1,6334, com $p > 0,001$, demonstrando que não houve diferença estatisticamente significativa. **RESULTADOS:** Observamos que houve inicialmente uma redução da mortalidade infantil importante, porém, a mesma voltou a aumentar nos anos seguintes. Para verificar a diferença entre os dados do Estado do Piauí e de Parnaíba, aplicou-se o Teste *t* de *Student* para análise de amostras relacionadas. O teste foi utilizado o software Biostat, donde se obteve que o valor de *t* foi igual a 1,6334, com $p > 0,001$, demonstrando que não houve diferença estatisticamente significativa. Teste *t* de *Student* foi aplicado aos dados próprios de Parnaíba, observando-se que houve significativa diferença entre os dados com $t=88,6954$ e $p < 0,0001$ IC (99%) 2162.5325 a 2351.1818. **CONCLUSÃO:** Apesar da mortalidade infantil ter apresentado uma tendência de queda nas últimas décadas, a redução do componente neonatal desse coeficiente ainda constitui um desafio para os serviços de saúde, uma vez que, a mortalidade neonatal é menos vulnerável à melhoria das condições globais das condições de vida e às intervenções do setor saúde, estando mais associada a fatores ligados à gestação e ao parto.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Mortalidade neonatal, Unidade neonatal.





MENÇÃO HONROSA

FLASHCARDS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

¹Fábio Ulisses da Silva; ²Gabriela Vieira de Sousa; ³Rafaelly Maria Pinheiro.

^{1,2}Discente no curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); ³Docente no curso de Medicina pelo Centro Universitário INTA (UNINTA).

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fabioulisses95@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A experiência de monitoria proporciona ao aluno monitor a ampliação dos conhecimentos e experiências e o desenvolvimento de suas competências pedagógicas. No curso de Medicina, a disciplina de Patologia se mostra como uma das mais importantes no ciclo básico, por correlacionar ciências básicas com a prática clínica, sendo fundamental uma abordagem pedagógica funcional por parte da monitoria, com o intuito de prender a atenção do aluno. Uma das principais ferramentas atualmente são os ambientes virtuais e sua variada gama de metodologias: o uso educacional da internet por meio dos chats e fóruns de discussão favorece um clima mais informal, sociável e atrativo para os discentes buscarem e compartilharem informações. **OBJETIVO:** Relatar o uso da dinâmica de *flashcards* entre os alunos que cursam o módulo de “Mecanismos de Defesa e Agressão” do curso de Medicina do Centro Universitário INTA (UNINTA), auxiliando-os a terem uma maior familiaridade com as lâminas dadas na disciplina de Patologia. **MÉTODOS:** Entre os períodos de setembro de 2017 até junho de 2018, através do sistema de aplicativos GoConqr, *software* desenvolvido pela empresa “ExamTime Ltd.”, foi utilizado a dinâmica de *flashcards*. Foram coletadas fotos de 18 lâminas histopatológicas já apresentadas aos alunos que cursam o módulo através das aulas práticas. As fotos foram utilizadas nos *flashcards* compondo um lado da carta, enquanto o outro lado revela por escrito o processo patológico e suas características de identificação mais importantes. Os alunos do módulo de “Mecanismos de Defesa e Agressão” foram convidados a participar da dinâmica através da instalação do aplicativo e cadastro no sistema GoConqr. **RESULTADOS:** No período de setembro de 2017 até junho de 2018, em que 3 turmas de medicina cursaram o módulo de “Mecanismos de Defesa e Agressão”, obteve-se um resultado de 1128 visitas no aplicativo GoConqr na seção “Gincana de Patologia – UNINTA”, entretanto, não se pode ter um número exato de alunos participantes já que o teste pode ser feito mais de uma vez. O aplicativo dispõe de duas opções em que o aluno pode clicar no “positivo” ou “negativo” caso tenha afirmado ou não o processo descrito de maneira correta. No final do teste, será dada uma porcentagem relacionada ao número de acertos no qual o aluno pode ter uma base do seu desempenho. Devido ao aplicativo não mostrar dados estatísticos referentes ao desempenho dos alunos para o criador da dinâmica, não é possível fazer uma análise geral dos resultados, entretanto o *feedback* dos discentes monitorados mostrou-se positivo através de mensagens com dúvidas, sugestões e agradecimentos pelo auxílio que a monitoria dispôs através do uso do aplicativo. **CONCLUSÃO:** A metodologia através do uso de *flashcards* mostrou potencial para auxiliar os estudantes do módulo de “Mecanismos de Defesa e Agressão” do curso de Medicina do Centro Universitário INTA (UNINTA) perceptível através do *feedback* positivo dos alunos e do alto número de visitas. Conclui-se que a dinâmica apresentada está apta a colaborar na prática do conhecimento, se mostrando como uma adição didática e um método prático para o aprendizado. **Palavras-chave:** Mentores, Patologia, Tecnologia da informação.





MENÇÃO HONROSA

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE PARASITOS INTESTINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luanna Soares de Melo Evangelista.

¹Prof^a Dr^a Departamento de Parasitologia e Microbiologia, Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luannaufpi@gmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: Para a avaliação diagnóstica de parasitos intestinais existem diversas técnicas clássicas descritas na literatura que são usualmente utilizadas em laboratórios de análises e de pesquisa. Técnicas estas que facilitam o encontro de ovos de helmintos ou cistos de protozoários mais pesados, como o método de sedimentação espontânea - Hoffman, Pons e Janer (HPJ); aqueles que verificam a presença de ovos de helmintos e cistos ou oocistos de protozoários mais leves, como o método de centrifugação-flutuação em solução de sulfato de zinco a 33%, conhecido como método de FAUST, além da técnica de flutuação em solução supersaturada, como a de Willis-Mollay e ainda há aquelas técnicas que favorecem o encontro de larvas de parasitos como a de Baermann-Moraes e a coprocultura. Todas essas técnicas necessitam de materiais e equipamentos laboratoriais que, por vezes, podem ser onerosos na prática, principalmente se o intuito é buscar alternativas de menores custos e fácil aquisição. **OBJETIVO:** Descrever métodos alternativos utilizados na rotina de um laboratório de parasitologia para avaliação de parasitos intestinais. **MÉTODOS:** Este trabalho é fruto de um relato de experiência de uma docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI), onde três técnicas modificadas foram desenvolvidas para avaliação de parasitos em fezes, areias e em objetos, tendo, inclusive, resultados publicados em eventos e artigos científicos. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas as seguintes técnicas para avaliação de parasitos intestinais: HPJ modificado; fita adesiva modificada e coprocultura modificada. O HPJ modificado consiste em colocar o material filtrado (areia de parques ou fezes de animais) em copo comum com água morna a 40°C e esperar sedimentar por 1h, monitorando a temperatura da amostra durante esse tempo para avaliar larvas ativas de parasitos, com esta técnica já foi possível visualizar larvas de *Ancylostoma* sp., *Strongyloides* sp. e *Toxocara* sp. nos materiais avaliados. A fita adesiva modificada é uma técnica que consiste em posicionar a mesma fita adesiva transparente, por algumas vezes, nas superfícies de interesse e depois fixá-la em lâmina de vidro para avaliação, já foram utilizadas em região perianal de cães, em superfícies de portas de banheiros, descargas sanitárias e suportes de carrinhos de supermercados, confirmando a presença de ovos de Ascarídeos, *Enterobius vermicularis*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos. A coprocultura modificada trata-se de uma técnica onde se utiliza serragem molhada em placa de Petri, por até sete dias, para desenvolvimento de parasitos, em alguns casos já foi utilizada serragem açucarada com este mesmo intuito, onde foram observadas larvas de nematódeos em fezes de caprinos e ovinos. Para todas as técnicas utilizou-se microscopia óptica para visualização e confirmação dos parasitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as técnicas modificadas empregadas para avaliação de parasitos intestinais utilizadas no laboratório de Parasitologia do DPM/UFPI podem ser facilmente realizadas em outros laboratórios de pesquisa, sendo de baixo custo, fácil aquisição e com excelentes resultados.

Palavras-chave: Laboratório, Parasitologia, Pesquisa.

REALIZAÇÃO:



SBCSaúde

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

APOIO:

